



BOLETIM INFORMATIVO

Província do Rio de Janeiro

Ano LVI | Nº 1

janeiro | fevereiro | março | abril

2021

BOLETIM INFORMATIVO DAS FILHAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO

PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO

Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | 2021

• PALAVRA DAS VISITADORAS	03
• PALAVRA DO PADRE DIRETOR	10
• IR. SELMA APARECIDA DOS SANTOS, VISITADORA DA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO	14
• FORMAÇÃO PERMANENTE	
- Com Santa Luísa de Marillac, nas idas e vindas, tecendo conexões de encontro!	31
- Espiritualidade e Missão do Animador Vocacional Vicentino	40
- Um SAVV em saída, nos espaços de missão e na presença junto às novas gerações	56
• A IGREJA	
- Oito anos com o Papa Francisco: levar a alegria do Evangelho do mundo inteiro	68
• NOTÍCIAS	
- Acolhimento de novas Afiliadas	76
- SAVV em Ação	77
- Dai-lhes vós mesmos de comer!	81
• NOSSAS IRMÃS NA CASA DO PAI	84
• SOLIDARIZANDO COM NOSSAS IRMÃS NA DOR	90



PALAVRA DAS VISITADORAS

CELEBRAR, AGRADECER E ACOLHER

*“Continuo pedindo a Deus por
vós e rogo conceder-vos
a graça de perseverar em vossa vocação
e para que possais servi-Lo
no modo como Ele vos pede...”
[Testamento Espiritual de
Santa Luísa de Marillac]*



No dia 15 de março de 2012, eu assumia a missão de Visitadora da Província do Rio de Janeiro. Um “SIM” ao Senhor para uma missão de serviço e uma “RESPOSTA” à confiança que a Companhia, através de Ir. Evelyne e seu Conselho, em mim depositava. O “SIM” foi dado na alegria, na fé e na esperança. Na alegria da fidelidade, na confiança de contar com a ajuda de Deus e das Irmãs, na esperança de poder ser na Província do Rio de Janeiro o instrumento de que Deus necessitava naquele momento.

Nove anos se passaram... Cheguei ao fim dessa missão com a consciência de ter dado tudo de mim, apesar das minhas limitações.

Recebi muito de Deus e de cada uma de vocês nesta caminhada de 9 anos como Visitadora. Meu sentimento é de reconhecimento e gratidão.

Gratidão e ação de graças a Deus por me ter confiado a missão de Visitadora. Ele me conduziu na sua infinita sabedoria e fez por mim além do que eu pude esperar. A Ele confiei a Província do Rio – “Confia os teus cuidados ao Senhor e o mais Ele fará” (Sl 36, 5) – e fiz dela uma constante oferenda a Ele, pedindo-lhe conduzir-me na

caminhada, não contando com as minhas forças, mas sim com a força do seu imenso amor por nós.

Gratidão eterna a Deus pelos meus pais que rezavam constantemente pela minha fidelidade e que enquanto viveram, sempre foram presença, apoio e incentivo na minha vocação. Também dou graças a Deus pela minha família que sempre me ajudou, apoiou e entendeu a minha missão.

Gratidão a Deus pela Companhia das Filhas da Caridade, fonte onde todas nós buscamos a água que a abastece, desde a sua fundação em 1633, por São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac, que estiveram presentes na minha caminhada. Suas sábias e seguras orientações foram o sustentáculo na busca constante de viver e incentivar a vivência do carisma neste tempo em que estive à frente da Província.

Gratidão a Deus pela nossa Superiora Geral com seu Conselho, pela presença afetiva e efetiva, por todas as orientações, esclarecimentos, apoio, confiança e acompanhamento dispensados a mim, ao Conselho Provincial e a toda a nossa Província.

Gratidão e ação de graças pelas Irmãs do Conselho nos dois tempos de minha missão: Ir. Francisca Ribeiro Rodrigues, Ir. Custódia Gomes de Queiroz, Ir. Ercília de Jesus Bendine, Ir. Maria Aparecida Cirico Maciel, Ir. Selma Aparecida dos Santos, Ir. Rizomar Bonfim Figueiredo, Ir. Maria da Penha Andreon, Ir. Carolina Mureb Santos. Pelas secretárias: Ir. Adriana de Souza Viana, Ir. Jeane Aparecida Gonçalves Pereira, Ir. Jeane Adeline Szeremeta, Ir. Maria Bernadete Gonçalves de Pinho. Pelas Irmãs Ecônomas: Ir. Jacira Pereira dos Santos, Ir. Francisca Ribeiro Rodrigues e Ir. Rizomar Bonfim Figueiredo. Por toda ajuda, apoio e, principalmente, por vivenciarmos juntas as alegrias, os desafios, as dificuldades e as conquistas em nossa missão de animação da vida e da missão de cada Irmã e das Comunidades locais. Com vocês eu experimentei a alegria de servir, numa vida de comunhão, participação e corresponsabilidade.

Louvor e gratidão pelos Diretores Provinciais: Pe. Paulo Eustáquio Venuto, Pe. Alexandre Nahass Franco e Pe. Vandeir

Barbosa de Oliveira que caminharam comigo nesta jornada, apoiando-me, escutando-me, ajudando-me no discernimento adequado a cada situação.

Agradeço igualmente a todas as Irmãs Serventes e aquelas que foram convidadas a assumir algum serviço a nível de Província, no Serviço de Animação Vocacional Vicentino (SAVV), na formação, comissões especializadas ou outro trabalho e que desempenharam com sentido de pertença e corresponsabilidade.

Um agradecimento especial à Comunidade da Casa Provincial por todo serviço prestado na descrição, na disponibilidade, em favor da caminhada da Província, destacando o acolhimento a todos os que por aqui passam.

Louvor e gratidão a Deus na pessoa de cada Irmã da Província. Todas imbuídas de profundo espírito de fé e de pertença, acolhemos umas às outras, crescendo e nos fortificando nos apelos do Senhor. Aprendi muito com todas.

Louvado seja Deus por todos os Pobres que, através de vocês, conheci, participando da missão e partilhando as alegrias vividas por eles como resultado das conquistas, promoções das pessoas em cada projeto e atividade desenvolvida, conforme as diversas realidades onde se encontram.

Gratidão a Deus pelas Afiliadas, por toda dedicação e presença na Província. Gratidão a Deus por todos os colaboradores e assessores leigos que atuam em nossas casas e, principalmente, na Casa Provincial, que nos ajudaram mais de perto, nos diversos serviços direcionados às Irmãs e aos Pobres.

Dou graças e louvores a Deus por nossas Irmãs que partiram para a Casa do Pai. Muitas me acompanharam desde o início da minha caminhada como Filha da Caridade e participaram comigo deste tempo de missão, acompanhando-me com suas orações e pela oferta de toda uma vida doada a Deus. Ele as recompense, no céu, por todo bem que realizaram junto aos pobres.

A todos e a todas que se fizeram presentes na vida da Província, o meu muito obrigada. Com o olhar da fé e do afeto, tudo foi graça e ficará registrado no meu coração com gratidão e experiência para toda minha vida, não somente as alegrias e os bons momentos, mas também os desafios e dificuldades encontradas, pois tudo contribuiu para o crescimento no amor a Deus, à vocação e ao serviço dos pobres.

Rendo graças e louvores a Deus por todo apoio, carinho e atenção recebidos das Visitadoras e Irmãs das Províncias do Brasil; essa fraternidade nos une num mesmo espírito e num mesmo coração.

Dou graças também pelas visitas às comunidades locais onde pude testemunhar tanta dedicação, espírito de fé e doação no serviço dos pobres. Nos contatos pessoais com as Irmãs, pude compreender melhor e admirar a ação do Espírito Santo no coração de cada uma.

Um “Deus lhes pague”, carregado de gratidão a cada Irmã da Província pela acolhida, espírito de fé, colaboração e respostas positivas no cumprimento da missão. Obrigada às Irmãs idosas e doentes das Casas Mère Blanchot e Rosalie Rendu, que com suas orações foram apoio e sustento em todas as realizações da Província.

A Deus e a todas vocês peço perdão pelas minhas falhas, deficiências, omissões e pela minha incapacidade de ajudá-las melhor na animação da vivência do espírito e do carisma da Companhia.

“Debaixo do céu há momentos para tudo e tempo certo para cada coisa... Tudo que Deus fez é apropriado para cada tempo” (Ecle 3, 1ss). É tempo de acolher o novo que chega. Acolher aquela que disse SIM ao projeto de Deus e da Companhia sobre si mesma e sobre a Província do Rio de Janeiro.

Para esse tempo que se chama hoje, elevamos a Deus nosso louvor e ação de graças pela posse de nossa querida Ir. Selma Aparecida dos Santos. Por designação de nossa Superiora Geral Ir. Françoise Petit e seu Conselho, Ir. Selma Aparecida dos Santos foi

nomeada no dia 19 de março de 2021 e nós a acolhemos depois da comunicação oficial da Companhia, hoje dia 10 de abril de 2021.

Convido todas a acolhermos a Ir. Selma Aparecida dos Santos que, neste momento, assume a missão de Visitadora da Província do Rio de Janeiro, saudando-a com uma salva de palmas.

Ir. Selma, obrigada pelo seu SIM a esse novo apelo da Companhia, resposta alegre e generosa de seu coração, na total disponibilidade de seu ser, a exemplo de Maria ao assumir o Projeto do Pai.

A partir desse momento, Ir. Selma, entrego a Província do Rio de Janeiro em suas mãos, Irmãs desejosas de ir além na sua fidelidade a Deus, respondendo ao chamado de servir Jesus Cristo nos pobres.

Conte com o nosso apoio, amizade e orações para bem desempenhar a missão que a Companhia lhe confiou.

Que o Espírito Santo a ilumine e conduza pelo novo caminho que você agora irá trilhar e Maria, nossa única Mãe, a acompanhe e abençoe a sua nova missão.



“Dai graças ao Senhor, vós todos seus eleitos. Celebrai dias de festas e rendei-lhe homenagem.” (Tb 13, 8)

Seja bem-vinda, Ir. Selma.

Ir. Maria Cristina D'Abruzzo, fc

Instalação de
Ir. Selma Aparecida dos Santos
10 de abril de 2021

Queridas Irmãs,

Depois de um tempo forte de oração e busca da verdadeira vontade de Deus, na fé, no amor à Companhia e aos Pobres, coloco-me à disposição para responder a mais este apelo do Senhor em minha vida.

Assumo essa desafiadora missão com muita gratidão pela confiança que vocês, Irmãs, depositam em mim. As orações de cada uma, e sua fiel e generosa colaboração são, para mim, fonte de Luz e de Apoio. As exigências de um novo serviço são abrandadas pela certeza de que estamos todas unidas pelo mesmo ideal e que juntas somos responsáveis pela missão da Província.



Nossa vocação de Filhas da Caridade nos coloca em um estado permanente de missão, prontas a partir e a servir aonde Deus nos enviar. Nesta disposição, abraçamos os mais diversos serviços que a Providência nos confia, abrindo-nos ao chamado que Cristo nos faz, diariamente, nos Pobres. Como nos afirma o Papa Francisco, o dom da vocação é sempre um presente exigente, requer que assumamos riscos: o seguimento é dinâmico, exige mobilidade e disponibilidade.

É em atitude de Fé e de Confiança que uno minha voz à do Salmista e à de cada Filha da Caridade que, na abertura do coração, ouve e acolhe os desígnios de Deus:

“Eis que venho fazer, com prazer, a Vossa vontade, Senhor”.

É sempre por Amor que Deus nos escolhe, e nos anima na fidelidade e no ardor missionário. É a comunhão com Deus - na oração, na Eucaristia, na Palavra e no serviço apostólico - que nos permite viver, na essência, o sentido de pertença à Igreja, da qual somos Filhas; o sentido de pertença à Companhia, como Servas; e o sentido de pertença aos Pobres, nossos Senhores e Mestres, a quem devemos levar a Bondade de Deus. É impelida pelo Amor de Jesus Cristo, a quem me é concedido o privilégio de servir nos

Pobres, que me coloco a serviço da Província, da Companhia, e de Deus.

Confio à Santíssima Virgem esta missão que inicio hoje com vocês, certa de que Ela continuará a guiar os nossos passos. Se o Sim de Maria colaborou para a Obra da Salvação, o Sim generoso de cada Filha da Caridade faz ressoar a missão de Jesus na Terra. Que Maria, Única Mãe da Companhia, ajude-nos a encontrar e amar seu Filho em todos os nossos irmãos e irmãs.

Peço que as Luzes do Espírito Santo me conduzam pelo Caminho apontado por São Vicente e Santa Luísa. Que nossos Fundadores intercedam por cada uma de nós, levando-nos para mais perto de Jesus, e fazendo chegar até Ele todas as necessidades dos Pobres, da Província e de cada Irmã. É São Vicente quem nos diz:

“Se Deus me enviou para aqui, dar-me-á as graças necessárias. É o meu Deus! Por isso tenho confiança de que não me abandonará...”
(Conf. SV 09/06/1658).

À Ir. Maria Cristina D’Abruzzo, o meu agradecimento pela sua doação nestes 9 anos como Visitadora da nossa Província. Sabemos das inúmeras renúncias e sacrifícios vividos na fidelidade a esta missão. Que o Senhor te abençoe, te guarde e te conduza nos novos caminhos que Ele prepara para você. O meu carinho, minha gratidão e a certeza das minhas orações pela sua nova missão.

E a todas vocês, queridas Irmãs, asseguro minha fraterna e total dedicação, e minha incondicional entrega ao serviço de Cristo nos Pobres na Companhia.

Faço-me próxima, na afeição, a cada Irmã e a cada Comunidade local. Conto com suas contínuas orações.

Um carinhoso e fraterno abraço,

Rio de Janeiro, 10 de abril de 2021.

Ir. Selma Aparecida dos Santos, fc

PALAVRA DO PADRE DIRETOR

Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, Diretor Provincial

“Onde está o perigo, cresce também o que salva”¹.

Vivemos num tempo difícil em que o perigo está por toda parte, trazido por um vírus invisível e também por ele desvelado (como o egoísmo, negacionismo, indiferença...). Ao mesmo tempo, vemos crescer também muitas coisas que salvam vidas, que salvam o ser humano - o cuidado com o próximo, com os doentes, ir tomar a vacina, exemplos de doação, indo às vezes até a morte, solidariedade, busca de uma vida de oração... Vemos, com alegria, a Igreja, a Vida Consagrada, as Comunidades locais se esforçando para ser testemunhas de esperança e serviço.



Nós estamos neste mundo onde está o perigo e onde cresce também o que salva; nele estamos como peregrinas(os), no caminho, rumo à nova Jerusalém: somos profundamente tocados pelos impactos e consequências da crise provocada pelo COVID-19. Aí, nesse mundo, em que tudo, às vezes, parece mais um caos, somos sempre Consagradas(os) e devemos cuidar da raiz de nosso ser consagrado, pois para ser o que somos no mundo e ter nele um significado temos de cuidar do nosso ser consagrado, buscando o que o alimenta em profundidade. O caos e a dispersão, não tanto exterior, mas interior podem nos desconectar do que somos e do nosso significado dentro deste mundo atual passando por esta pandemia.

Somos afetados pela realidade do nosso país, com mais de 420 mil mortos (início de maio) por COVID-19, e pela crise social,

¹ F. HÖLDERLIN, Hyperion, Apud.: Papa Francisco, Vamos sonhar juntos. O caminho para um futuro melhor (em conversa com Austen Ivereigh), p. 12 e 137.

econômica, política e educacional em curso. Somos atingidos pelas realidades de nossas Comunidades locais onde vivemos o distanciamento social afetando nossa vida interna e externa (pastoral) e o trabalho nas obras. Também acompanhamos a caminhada da Igreja e sentimos com ela as perdas de religiosas(os), bispos, padres, diáconos, e leigos(os). Todas conhecem nomes de pessoas mortas por causa do vírus e também nomes de pessoas que se recuperaram. E ainda somos atingidas(os) mais profundamente quando membros da Comunidade são infectados pelo vírus. Somos também atingidas(os) através de situações dolorosas vividas pelos nossos familiares - infectados, hospitalizados, chegando, às vezes, à morte - e por situações sofridas por nossos amigos e amigas. Portanto, somos chamadas(os) a rezar esta realidade vivida pelas Irmãs, seja nas Comunidades, seja nas famílias de cada uma, e a rezar a realidade vivida pela Igreja e pela Companhia. Somos convidadas(os) a rezar as perdas dos entes queridos das Irmãs, a rezar pelos doentes, pelas(os) tristes e desanimadas(os), a rezar com esperança e a fortalecer-nos neste cuidado e atenção. E, sobretudo, a continuar a rezar pelos pobres que contam efetivamente com nosso serviço, a rezar por todas as Irmãs, e particularmente por aquelas que estão mais nas linhas de frente nesse momento. A Esperança não vem de nós, mas está na raiz do ser consagrado, e somos chamadas(os) a rezar pelo fim da pandemia na esperança de algo novo que Deus está fazendo nascer e não simplesmente para voltar a um *antes impossível*.

Segundo a Constituição dogmática *Lumen Gentium*, nº43, a Vida Consagrada é um Dom de Deus na vida da Igreja, que procura a seu modo ser útil à missão salvífica da Igreja neste mundo. A partir desta passagem da *Lumen Gentium* percebemos que cada pessoa consagrada é um Dom de Deus na vida da Igreja, em vista da realização da sua missão salvífica de gerar uma humanidade nova. Como Filhas da Caridade, ou Consagrados Vicentinos, somos Dom de Deus para colaborar no nascimento da humanidade nova a partir e no meio dos membros mais necessitados e sofredores do Corpo de Cristo. E o lugar primordial onde se realiza essa sublime missão é a partir da *Comunidade local e no meu próprio ser de Consagrada (a)* em saída rumo ao próximo.

Acredito que, neste tempo de pandemia, cada Comunidade e cada Irmã Consagrada, cada Irmão Consagrado, sente-se interpelado a *ser sinal escatológico do Reino futuro*². Isso significa que cada pessoa Consagrada, pela sua simples presença-testemunho-coerente de sua vocação, torna-se sinal vivo de Deus no mundo³, seu ser irradia Deus no mundo como persuasiva pregação do Evangelho, ainda que muitas vezes não faça uso de palavras. Como Consagradas(os) existimos para ser sinal do Reino futuro oferecido gratuitamente a todos, existimos para ser sinal antecipador da esperança de Deus nesse mundo, não tanto pelo que fazemos. Ser Consagrada(o) significa testemunhar a esperança - Cristo é nossa esperança - que está na raiz do ser consagrado(a). Em “fidelidade criativa” ao carisma vicentino, nos consagramos para testemunhar esperança, sobretudo para os mais necessitados, sofredores, vulneráveis, para os mais tristes. Cada pessoa Consagrada tem um valor em si, pela sua simples presença-testemunho coerente na Comunidade, na Congregação como servidor e animador: seu ser Consagrado, fundado na Esperança, é mais primordial que o fazer, que o “ter”, que o estar revestidas(os) de cargos e funções.

A tendência à dispersão, ao caos, é onipresente: está no exterior, está dentro de nossas Casas e está em nosso próprio interior. Por isso, temos necessidade de beber sempre na fonte do Cristo Servo, nossa Esperança, que sacia a sede e alimenta nosso ser de Consagradas(os), enquanto Comunidade e de maneira pessoal. Somos chamadas(os) a aprofundar a raiz de nosso ser para permanecer unidas(os) ao Cristo-Fonte: o contato permanente com a Palavra de Deus; a atenção ao livro da vida, à realidade concreta; o amor à vida sacramental e litúrgica - *lex credendi, lex orandi*; o contato com as fontes vicentinas; a devoção à Virgem Maria; leitura dos Documentos da Igreja; leituras espirituais (livros).

E, mais uma vez, prezadas Irmãs e todos os demais leitores e leitoras, insisto que mesmo o contato com a Palavra de Deus, com os sacramentos e a liturgia, etc., pode ser vivido, hoje, de forma caótica e dispersiva, carecendo de substância para saciar e alimentar nosso ser consagrado. Isso pode acontecer porque

² Cf. S. JOÃO PAULO II, *Vita Consecrata*, n°26.

³ Cf. *Vita Consecrata*, n°25.

durante a pandemia, houve um avanço enorme da rede internet; ela se tornou, cada vez mais, em tempos de distanciamento social e, por vezes, de confinamento, quase que a principal janela para o contato com o mundo; e isso se aplica também, em certa medida, ao contato com a Palavra de Deus e à vivência dos sacramentos e da liturgia, etc. O acesso, o encontro e a produção on-line são muito positivos, mas pode ser igualmente gerador de dispersão e caos em nosso ser, pois pode-se ir e vir de uma missa para outra(s), de uma oração para outra(s), de uma pregação para outra(s) - a cultura do zapping na vida espiritual - , de forma que corremos o risco de nos dispersar ao invés de beber de uma fonte unificadora do nosso ser consagrado. Nosso testemunho espelha também o que vemos, ouvimos, lemos, amamos... Decidir parar, olhar para o nosso interior e tomar consciência de tal fenômeno que pode nos dispersar e cansar o nosso ser ao invés de revigorar nossa esperança, pode nos ajudar muito na caminhada neste tempo.

Procuremos tomar consciência, cada vez mais profunda, da força e da beleza do nosso testemunho comunitário e pessoal de esperança, do testemunho do Deus da Vida, Pai de Jesus Cristo. Em muitas pessoas, inclusive em religiosos(as), tem aflorado, talvez inconscientemente, o sentimento de que a pandemia é uma punição ou castigo de Deus. O certo é que tal noção ou sentimento acerca de Deus pode dificultar as pessoas a acolherem mais plenamente a vida e a amar o Deus da vida. Essa forma de ver Deus, talvez inconscientemente, toma-o como inimigo da humanidade e inimigo da vida; faz-se de Deus um inimigo. Jesus nos disse para amar nossos inimigos. Muitos têm Deus como inimigo por algum motivo, mas todos são chamados a amá-Lo e a tornarem-se seus amigos. Mais uma vez, nossa missão de Consagradas(os) passa pelo testemunho esperançoso do Deus da Vida, e nosso ser Consagrado deve refletir, espelhar, transmitir, de algum modo o rosto deste Deus Pai bondoso de Jesus para as pessoas, dentro do atual contexto de pandemia.

Peçamos à Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Esperança, que nos ajude a ser testemunhas da esperança e semeadoras(es) de esperança.

Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, cm

IR. SELMA APARECIDA DOS SANTOS, VISITADORA DA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO

Ir. M. Bernadete G. Pinho, fc

“A Visitadora recebe da Companhia a missão de promover a vitalidade espiritual e apostólica da Província. Esforça-se por estimular em cada comunidade e em cada Irmã a consciência de sua própria responsabilidade na fidelidade da Companhia à sua própria vocação e a seu impulso missionário” (C.73 a).

No dia 19 de março de 2021, dia de São José, Ir. Françoise Petit, Superiora Geral, escreveu às Irmãs da Província comunicando a nomeação de Ir. Selma Aparecida dos Santos como Visitadora da Província do Rio de Janeiro. Ir. Maria Cristina D’Abruzzo e o Conselho Provincial convidaram todas as Irmãs da Província para a Instalação de Ir. Selma, no dia 10 de abril, às 15h.

A Celebração de Instalação de Ir. Selma Aparecida dos Santos e de agradecimento pelos nove anos de Ir. Maria Cristina D’Abruzzo como Visitadora teve grande participação das Comunidades. Era também a Celebração de encerramento do Retiro Especial. Para assegurar o distanciamento necessário em função da pandemia, a Missa foi realizada no Santuário da Medalha Milagrosa.

Em tempos difíceis de pandemia, sabendo que nem todas as Comunidades poderiam se fazer presentes, decidiu-se pela transmissão da Celebração pelo Youtube. O Santuário foi preparado com muito carinho para este momento.



*Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo,
seu louvor estará sempre em minha boca. (Sl:33,2)*

Confie ao Senhor o seu futuro com tudo o que lhe preocupa e Ele a sustentará. De nossa parte, será suficiente “entregar a Deus tudo o que amamos, abandonando-nos a nós mesmos ao que Ele quer, numa perfeita confiança de que tudo caminhará melhor” (São Vicente de Paulo).
Coragem, Deus a precede com seu amor nesta missão!

Com espírito de fé e de esperança, comunicamos que no dia **10 de abril de 2021**, na Celebração Eucarística às **15h** no **Santuário da Medalha Milagrosa – Rio de Janeiro/RJ**,
IRMÃ SELMA APARECIDA DOS SANTOS
será instalada como Visitadora da Província do Rio de Janeiro.

Convidamos a todas (os) que puderem para participar dessa Celebração onde rezaremos pela missão da nova Visitadora.

A Missa será transmitida pelo youtube no canal do Santuário da Medalha Milagrosa.
Para acessar, basta clicar no link: https://youtu.be/Vt6R8_1d0



A cerimônia de Instalação propriamente dita ocorreu antes da Celebração Eucarística. Ir. Carolina Mureb Santos, Conselheira Provincial, deu início a este momento:

Boa tarde! Neste dia em que encerramos o primeiro retiro anual de 2021, nossa Província se reúne para a posse da nova Visitadora da Província do Rio de Janeiro, Irmã Selma Aparecida dos Santos, e para agradecer à Irmã Maria Cristina D'Abruzzo pelos nove anos de dedicação, generosidade e amor em sua missão como Visitadora.

Nossas Constituições nos recordam que “Chamadas e reunidas por Deus, as Filhas da Caridade vivem a vida fraterna em comum em vista da missão específica de serviço” (C. 32a). Nós, Filhas da Caridade da Província do Rio de Janeiro, concretizamos esta afirmação vivendo nossa vocação e missão em seis estados: Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia. Cada um deles com cultura, realidade e apelos diferentes compõem o campo de missão que cabe à nossa Província.



A Visitadora recebe da Companhia a missão de promover a vitalidade espiritual e apostólica da Província (C. 73). Toda Visitadora é, em primeiro lugar, uma mulher de fé, pela luz recebida no Batismo, cuja chama arde em seu coração movendo-a a seguir os passos de Jesus. É também, Irmã, Filha da Caridade responsável por manter acesa a chama do Carisma de São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac em sua vida. Assumindo a missão de Visitadora, ela se compromete a seguir o exemplo de Maria que levou a Isabel e João Batista, a Luz do mundo presente em seu ventre.

Durante nove anos, Irmã Cristina procurou viver segundo esta Luz compartilhando-a com cada uma de nós e com as nossas comunidades. A ela, toda a nossa gratidão. Hoje, Ir. Cristina transmite

à Irmã Selma esta missão. Não é uma mudança, mas uma transição, uma passagem: a Luz não mudou e não foi apagada. Ela permanece acesa e igual: é a Luz que é o próprio Senhor, vivo e ressuscitado, presente na Comunidade; é a Luz que é o Carisma Vicentino, nosso jeito de seguir Jesus.



É à Comunidade reunida que o Senhor se revela e concede sua paz e seu Espírito. É a esta Comunidade, aqui reunida, como Província do Rio de Janeiro, que o Senhor convida a caminhar com a Irmã Selma, colaborando em sua missão como Irmãs que Ele chamou e reuniu, para assim reconhecê-Lo, amá-Lo e servi-Lo nos pobres.



Após a passagem da Luz à Ir. Selma Aparecida dos Santos, Ir. Maria Cristina D'Abruzzo fez a leitura da patente e entregou-a à Ir. Selma.



Em seguida, Ir. Rizomar Bonfim Figueiredo, Conselheira provincial, fez a leitura da mensagem enviada por Ir. Raimunda Corina Sousa Bastos, Conselheira Geral, para este momento, em nome da Superiora Geral, Ir. Françoise Petit, e seu Conselho:



Paris, 10 de abril de 2021.

Querida Irmã Selma Aparecida,

*“Rendei graças ao Senhor
porque Ele é bom!*

Seu amor é para sempre!

Minha força e meu canto,

é o Senhor;

Ele foi a minha salvação!”

(Sl 117/118,1.14)

O salmo de meditação da liturgia de hoje aclama o amor e a misericórdia de Deus que são eternos. Este salmo foi cantado por Jesus e seus discípulos na ceia da quinta-feira santa. Continua sendo

cantado pelo povo de Deus na vigília pascal e no domingo de Páscoa. Ele repete várias vezes que o amor de Deus é eterno, é um amor misericordioso, amor que sai das entranhas de Deus, amor paterno e materno. É esse amor que almejamos viver como consagradas ao Senhor para servir o Cristo Jesus na pessoa dos pobres.

Querida Irmã Selma, neste dia em que Deus coloca em suas mãos o governo da Província do Rio de Janeiro, em oração na Capela das Aparições, eu rogo ao Espírito Santo que ilumine e abençoe a missão que hoje assume, que derrame em sua vida o amor e a misericórdia de Deus, para que, imbuída desta misericórdia divina, sua missão possa produzir os frutos queridos por Deus e desejados por todas as Irmãs.

Em nome da nossa Superiora Geral, Irmã Françoise Petit, e do Conselho Geral quero agradecer a Irmã Cristina D'Abruzzo, a missão da Companhia que desempenhou com tanto amor, dedicação, generosidade e espírito de fé nesta querida Província do Rio de Janeiro. Foram nove anos de serviço todo doado a Deus na pessoa de cada Irmã, dos pobres e de todo povo que trabalha nas diversas instituições da Província. Sabemos que a missão da Visitadora é um serviço delicado que exige muito amor, entrega gratuita numa atitude de serva que vive o que Jesus ensinou para seus discípulos: "Se eu, o Mestre e o Senhor, vos lavei os pés, também deveis lavar-vos os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais" (Jo 13,14-15). Jesus Cristo é o nosso modelo, no quotidiano fazemos esforço para configurar nossa vida com a vida do nosso Mestre e Senhor. Agradecemos de todo coração a missão realizada por Ir. Cristina nestes nove anos. Certamente neste momento Ir. Cristina se coloca diante de Deus e agradece a missão realizada, todo bem que conseguiu fazer. Agradece a presença de Deus em todos os momentos delicados que enfrentou, mas também, em todos os bons momentos vividos na fraternidade, na partilha dos dons e na alegria de pertencer a Deus. O cultivo da espiritualidade vicentina fortaleceu a vida interior de Ir. Cristina. Acredito que do seu coração brota o sentimento de ter vivido os ensinamentos de Jesus, de ter servido com humildade e procurado ser fiel à missão que recebeu de Deus. Ela sabe que serviu por amor, por isso agora

pode expressar com toda simplicidade o que disse Jesus: “Somos simples servos, fizemos apenas o que devíamos fazer” (Lc 17,10). Muito obrigada Ir. Cristina por sua bondade e disponibilidade em servir Jesus Cristo na nossa “Pequena Companhia”. O Conselho Geral agradece a missão realizada com amor e fidelidade.

Querida Irmã Selma, em nome da nossa Superiora Geral, Irmã Françoise Petit, e do Conselho Geral, quero agradecer sua disponibilidade e generosidade em assumir esta missão de Visitadora com espírito de fé, consciente de que está realizando a vontade de Deus e colaborando com a missão da Companhia no Brasil. Sabemos que é um serviço exigente, delicado, mas muito importante para manter o carisma vicentino vivo. A missão da Visitadora é de ser ponte. Uma ponte que liga a Província do Rio à Casa Mãe, às outras Províncias e a todas as Comunidades da Província do Rio de Janeiro. Ser ponte é colocar-se “em atitude de abertura e de acolhimento à escuta do Senhor, das Irmãs, dos pobres e de cada pessoa” (Conf. Guia A Visitadora e o Conselho Provincial, p. 16). Sua missão é ser uma ponte que conduz “cada Irmã a manter vivo o espírito da Companhia na Província”; que anima as Irmãs a viverem o amor fraterno, o respeito mútuo e a disponibilidade para servir Jesus Cristo na pessoa dos pobres.

Quando olhamos para a ponte Rio-Niterói, contemplamos sua beleza transportando multidões. A ponte aproxima as distâncias e une as pessoas. Mas as pessoas que são transportadas nem sempre percebem a missão da ponte, muitas vezes não reconhecem seu serviço silencioso e nem ousam mesmo dizer muito obrigada. No entanto, a ponte continua seu serviço dia e noite no grande silêncio. Assim é a missão da Visitadora, silenciosa, acolhedora, discreta, humilde, simples e caridosa. Muitas pessoas passam por ela todos os dias, mas nem sempre reconhecem o bom acolhimento recebido, o sorriso amigo, uma palavra afetuosa e o serviço gratuito que ela realiza. No entanto, a Visitadora continua conduzindo as Irmãs, “ela permanece próxima de todas e está sempre atenta aos apelos de cada uma, aos apelos da Igreja, da Companhia e dos pobres” (Conf. Guia A Visitadora e o Conselho Provincial, p. 16).

Querida Irmã Selma, hoje um novo horizonte se abre e uma nova paisagem se apresenta diante dos seus olhos com sua diversidade de cores, matizes e luzes. Contemple com amor esse novo horizonte, deixe que ele entre silenciosamente em sua vida, acolha-o com alegria, com a mesma atitude do Deus misericordioso que acolhe cada filho e filha com as entranhas de uma mãe. Deus é fiel, Ele caminhará ao seu lado, coragem! Nada tema, pois o Senhor é misericordioso. Parabéns pelo SIM dado com amor! Parabéns por ser uma consagrada de fé e testemunhar sua doação total a Deus para servi-Lo na pessoa dos pobres.

Neste tempo pascal confiemos ao Cristo ressuscitado a Província do Rio de Janeiro. Vivamos com alegria esse tempo favorável, tempo de júbilo e de festa. Que todas as Irmãs da Província vivam a Páscoa do Senhor na alegria e no acolhimento fraterno. Vivamos a alegria pascal acolhendo com amor Ir. Selma. Sejamos ponte que une, que facilita o percurso a trilhar e que oferece um horizonte luminoso.

Peçamos a proteção de São José, neste ano a ele dedicado. Que São José acompanhe a missão de Ir. Selma ajudando-a a servir no silêncio, na oração, na fidelidade a Deus e a seu projeto de amor. Que Nossa Senhora caminhe com Ir. Selma indicando sempre o caminho certo a seguir, caminho que é o próprio Cristo Jesus.

*No amor de Jesus, Maria e José, abraço-a fraternalmente,
Irmã Corina Bastos*

Então foi o momento em que Ir. Maria Cristina D'Abruzzo, emocionada, dirigiu suas palavras de acolhida a Ir. Selma e de agradecimento a todos e todas que fizeram parte de sua história como Visitadora da Província do Rio de Janeiro, durante estes nove anos. Em seguida, Ir. Selma Aparecida dos Santos falou pela primeira vez às Irmãs como Visitadora da Província do Rio de Janeiro (Ver **Palavra das Visitadoras**, no início do Boletim).



Iniciou-se, então, a Celebração Eucarística do 2º Domingo da Páscoa, o Domingo da Misericórdia. A Missa foi presidida pelo Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, CM, Diretor Provincial, e concelebrada pelo Pe. Eli Chaves dos Santos, CM, Visitador da Província Brasileira da Congregação da Missão e pelo Pe. Luís Veras, CM, capelão do Hospital São Vicente de Paulo. Ir. Adriana de Souza Viana, Ir. Joselita Anunciação de Jesus e Ir. Sônia Maria da Silva, desde o coro do Santuário, comandaram os cânticos, que traduziram a alegria da Páscoa.

Ir. Rizomar Bonfim Figueiredo foi a comentarista. Ir. Adenilde Francisca de Macedo e Ir. Ercília de Jesus Bendine colaboraram na Liturgia da Palavra. Pe. Eli Chaves proclamou o Evangelho. Em seguida, Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira partilhou conosco suas reflexões:



Hoje somos reunidos(as) para celebrar o dia do Senhor, segundo domingo da Páscoa e domingo da divina Misericórdia. Somos chamados a ser “um só coração e uma só alma”, unidos na celebração deste dia especial de graça, de gratidão para a Companhia, e de modo particular para Província do Rio de Janeiro, das Filhas da Caridade. Celebramos em ação de graças pelo “sim” da Irmã Selma Aparecida dos Santos que acolheu a missão de ser a primeira Servidora da Província do Rio de Janeiro, tendo sido designada Visitadora pela Superiora Geral da Companhia das Filhas da Caridade. Celebramos, ao mesmo tempo, em ação de graças pela oferenda feita pela Irmã Maria Cristina D’Abruzzo de sua vida, de seus dons no serviço de Visitadora durante nove anos.

Ao dizer sim a este exigente serviço, a Irmã Selma disse um sim para Deus que a escolheu desde há muito tempo, para cada uma das Irmãs que fazem parte da Província do Rio e, de modo particular, para a humanidade sofredora, para os Pobres ao serviço dos quais consagrou sua vida como Filha da Caridade.

Ao acolher o convite para ser Visitadora, acolheu também cada uma das Senhoras Irmãs que formam esta bela Província. Por isso, são chamadas a ser um só coração e uma só alma, acolhendo-a como sua Visitadora. Esse acolhimento mútuo é essencial para a caminhada de fé. Ela precisa de todas e de cada uma, bem como, as Senhoras precisam dela. Somos necessitados uns dos outros e todos do Pai Criador, Providente e misericordioso.

Com a ajuda generosa, corresponsável e orante de todos e de cada um de seus membros, a Província do Rio, pela graça de Deus, continuará caminhando na fidelidade e na perseverança com alegria, dando passos largos nos caminhos do Serviço aos Pobres, nossos Mestres e Senhores, e no cuidado atento para com todas as Irmãs para que a chama da vocação se mantenha sempre acesa no coração de cada uma.

É dia de gratidão, de acolhimento, dia de comprometimento mútuos. Na primeira leitura da Primeira Carta de S. João nos é dito que amar a Deus é observar, praticar seus mandamentos; e os seus

mandamentos não são pesados, pois todo aquele que nasceu de Deus vence o mundo graças à nossa fé em Jesus Cristo, Filho de Deus (cf. 1Jo5, 3-4). Estamos aqui unidos num só coração e numa só alma para acolher com fé a Irmã Selma, a fé que vence o mundo e nos alarga o coração dando-nos a confiança de que caminhando na comunhão venceremos os obstáculos mais desafiantes e difíceis. “Que maravilhas ele fez a nossos olhos! Este é o dia que o Senhor fez para nós, alegremo-nos e nele exultemos” (Sl117, 23b-24), canta o salmista. Este é o dia que o Senhor fez para a sua Igreja, para a Irmã Selma, mais uma vez, se colocar nas mãos do Senhor e deixar guiar-se pela vontade do Senhor, dia de alegria, pois aqui nos reunimos para pedir a Deus sua bênção abundante para ela na sua missão de Visitadora.

O Evangelho de hoje e a primeira leitura dos Atos vêm nos ajudar a receber em nós e a viver o efeito da Ressurreição de Jesus. Os Atos dos Apóstolos dizem que o sinal da ressurreição é o nascimento da comunhão, o nascimento da Igreja, a ressurreição faz a multidão dos fiéis ser “um só coração e uma só alma”, capazes de viver a solidariedade e a fraternidade com todos, dentro da Comunidade e com todos os demais. E no nível pessoal, o efeito da ressurreição em cada um é a consciência renovada de que “eu sou estando em comunhão”.

O Evangelho nos conta a aparição de Jesus aos discípulos. Jesus aparece e Tomé não está com os discípulos, não está com a comunidade. Por isso, ele não vê o Senhor Ressuscitado. Onde se encontra o Senhor ressuscitado? É na comunhão fraterna. Portanto, o efeito vital da ressurreição do Senhor é a vitória sobre o individualismo, sobre o fechamento. Jesus envia o seu Espírito Santo sobre os discípulos para fazer essa passagem da pessoa humana fechada na sua existência a uma pessoa aberta à comunhão, semeadora de paz, a uma pessoa cheia de fé, movida pelo fato de que pode amar e viver em comunhão com os outros na diversidade das diferenças. A ressurreição distende o nosso ser para criar comunhão com os outros. O Espírito Santo, primeiro dom do Senhor ressuscitado a todos os seus, produz em nós tudo o que produziu em Jesus: doação por amor à humanidade, e de maneira forte aos

sofredores, doentes, necessitados, e produz comunhão e unidade na beleza da diversidade.

A ressurreição nos faz viver uma vida nova desde agora na comunhão. Abre o eu à relação com os outros, com a comunidade e com a criação de forma ordenada e mais equilibrada. Abate os muros altos que “eu” elevo dentro de mim para me preservar e me esconder. A ressurreição abre as portas do eu para a relação, para o serviço com amor, para acolhida dos mais fracos e para a amizade.

Tomé, para encontrar o Senhor ressuscitado teve de estar ali, no lugar de comunhão com os outros, na comunidade, cada um com suas diferenças na unidade e na paz. Que esse dia de hoje seja para todos nós dia de comunhão, de abertura para renovar nossa caminhada como consagradas(os), dia de encontro que possa nos impelir a servir umas às outras na comunhão, na fraternidade, e aos pobres com criatividade, em particular neste tempo mais difícil imposto pela pandemia. Ser amor em comunhão, ser unidade é estar unido ao Senhor ressuscitado. Tomé representa o ser humano que experimenta a bem-aventurança de encontrar o Senhor ressuscitado na comunhão com os irmãos e irmãs; é ali na comunhão eclesial que Tomé encontra o Senhor e confessa sua fé: “Meu Senhor e meu Deus!”.

Prezada Irmã Selma que sua missão seja iluminada pelo testemunho do serviço na alegria, da comunhão, da bondade, da misericórdia, da escuta, do acolhimento, da simplicidade, da humildade e grandeza de alma, e que a Senhora continue a ser esta Irmã Consagrada que revele o amor de Deus por todas as Irmãs da Província, em vista do Serviço do Cristo Servo da humanidade empobrecida.

Hoje é o dia também que o Senhor nos oferece para dizer obrigado do fundo do coração à Irmã Maria Cristina, que Deus a abençoe e recompense pela oferenda agradável que fez de sua vida, por todo o bem que ela fez à Igreja, à Companhia, à Província, às Irmãs nestes nove anos de serviço generoso e gratuito, por tantos serviços prestados. Rezemos por ela, confiemos a Irmã Cristina a Deus com gratidão e que ela seja feliz na missão que Deus lhe reserva. Minha oração pela Irmã Selma, Visitadora, e minha oração pela Irmã Cristina em sua caminhada.

No momento de Ação de Graças, as Irmãs da Casa Rosalie Rendu deram as Boas Vindas a Ir. Selma, em nome de toda a Província:

É com muita alegria que nós, as Irmãs da Casa Rosalie Rendu, estamos aqui para em nome da Província do Rio de Janeiro dar as Boas Vindas a nossa querida Ir. Selma Aparecida dos Santos.



A princípio, nos servimos das palavras do Anjo Gabriel à Virgem Maria por ocasião da Anunciação do Nascimento de Jesus Cristo, nosso Salvador.

Querida Irmã Selma, não tenha medo. Você encontrou graça diante de Deus. A você foi confiada uma grande e sublime missão: "ser Visitadora da Província do Rio de Janeiro".

Você terá que enfrentar grandes desafios no exercício de sua sagrada Missão, mas vá em frente! Você não agirá sozinha. Junto com você e seu Conselho Provincial, está agindo o Espírito Santo com a presença da Virgem Maria e dos nossos santos Fundadores, São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac, intercedendo por você.

Reafirmamos nossa presença, nosso apoio. Conte sempre com nossas orações.



Receba nosso abraço de Boas Vindas! Suas Irmãs da Província do Rio de Janeiro

As Irmãs da Casa Mère Blanchot, por sua vez, expressaram toda a gratidão das Irmãs pela caminhada de Ir. Maria Cristina D'Abruzzo à frente da Província, por tudo o que realizou e viveu durante seus nove anos como Visitadora:

"Alegrai-vos! O Senhor está conosco!" fala São Paulo aos Filipenses.



Verdade e certeza que vivenciamos neste momento na nossa Província.

Por isso aqui estamos para louvar e agradecer a presença do Senhor conosco.

Louvemos e agradeçamos ao Pai de Misericórdia pelos anos de Ir. Cristina como Visitadora.

Louvemos e agradeçamos pela grandeza desta Filha da Caridade que tivemos a graça de ter à frente de nossa Província.

Louvemos e agradeçamos pelo seu testemunho de Filha da Caridade: Espírito vicentino, humana e acolhedora, simples e modesta, caridosa, comprometida com sua missão.

São incontáveis as suas realizações, penosas decisões neste momento de crise por que passamos.

Admiráveis são suas orientações e circulares, incentivando-nos à vivência do carisma, como também seu apoio às diversas pastorais: vocacional, saúde, educação, social.

Nós, da Casa Mère Blanchot e da Casa Rosalie Rendu, de modo especial, louvamos e agradecemos pela sua atenção e cuidado, sempre atenta a tudo que nos pode oferecer melhores condições de vida: geriatria, dentista, terapia, oficina da memória, etc.

Hoje, querida Ir Cristina, nossa Província, louvando e agradecendo, pede todas as bênçãos para você na nova missão...

Sob as luzes do Espírito Santo, nos passos de São Vicente e Santa Luísa...

Guiada pelas mãos de Maria, nossa Mãe amada, você há de prosseguir sua caminhada.

Esperança e alegria.

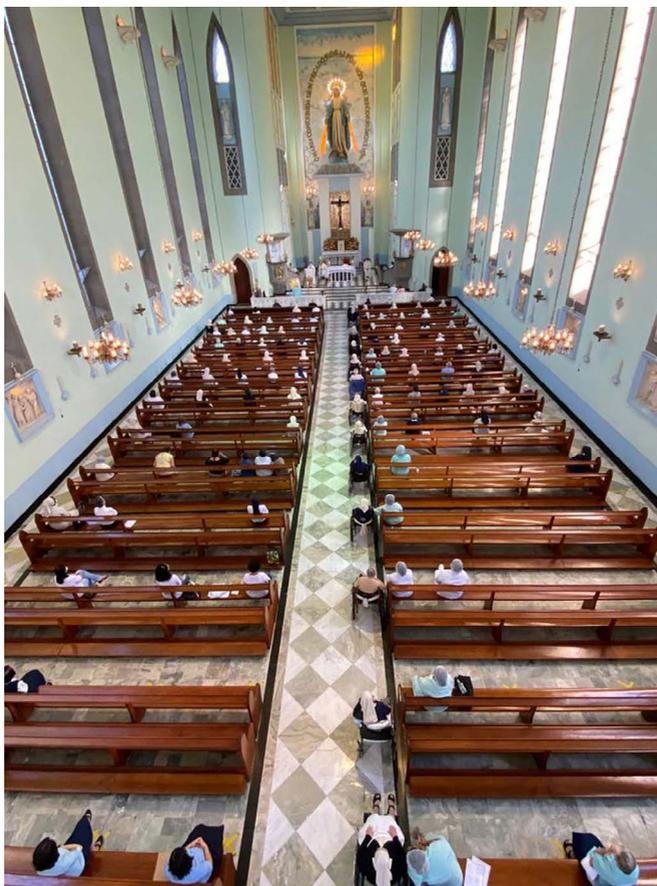
Como dizia São Vicente "Bendito seja Deus, minhas Irmãs!"

Suas Irmãs da Província do Rio de Janeiro



Ir. Maria Cristina D'Abruzzo e Ir. Selma Aparecida dos Santos receberam também o carinho e a homenagem das Afiliadas, representadas por Regina Maria dos Santos, Rita de Cássia Balbina de Moura e Alessandra de Nadai Arantes.





COM SANTA LUÍSA DE MARILLAC, NAS IDAS E VINDAS, TECENDO CONEXÕES DE ENCONTRO!

*Ir. Raquel de Fátima Colet, FC
Pastoral Escolar Vicentina - Província de Curitiba*

*“Na sua juventude, tinha grande piedade e
devoção em servir os pobres;
levava-lhes palavras amigas, doces de fruta,
biscoitos e outras guloseimas;
Deixava a companhia do esposo para subir o morro,
quer chovesse ou nevasse,
a fim de aliviar um pobre que tremia de frio.”
(Depoimento de Madame de La Cour sobre Santa Luísa)[1]*

1. APRESENTAÇÃO: as conexões de ontem e as conexões de hoje

Mais de três séculos separam o tempo histórico de Santa Luísa de Marillac do nosso tempo atual. O que mudou? O que permaneceu? O que precisa mudar? O que é preciso cultivar? Nas “idas e vindas” da história, somos todos/as aprendentes, conscientes dos acertos e equívocos de ontem, descobridores/as das possibilidades do hoje, sonhadores/as confiantes de um futuro que se plasma na lucidez ativa do presente.

A história de Luísa de Marillac inspira a nossa história. Nós a chamamos de santa porque sua vida é um testemunho de amor a Deus e à humanidade. Nesse sentido, importa que tenhamos em mente uma compreensão de santidade que não esteja subjugada a um ideal de vida inalcançável, mágico e surreal. O reconhecimento

canônico da santidade de alguns irmãos e irmãs - como Luísa -, cujas vidas foram sinais de doação a Deus e às pessoas, não é substitutivo ou superior da santidade a que todos/as nós somos chamados/as. Ouvimos do Papa Francisco a referência à *“santidade no povo paciente de Deus”*, expressa *“nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia”; uma santidade “ao pé da porta’, daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus”* (Gaudete et Exultate, 7).

Certamente, todos/as nós poderíamos nomear as “pessoas santas” com as quais temos a graça de conviver, ou que marcaram nossas vidas. Santidade é, em síntese, a busca por dar um sentido autêntico e belo à vida, com os pés fincados no chão sagrado do cotidiano, descobrindo nele a presença amorosa e cuidadora de Deus. A essa lista podemos acrescentar tantas mulheres e homens contemporâneos nossos, que estão vivendo sua santidade na doação ao cuidado das pessoas vitimadas pela pandemia, dos corredores hospitalares, laboratórios de pesquisa, instâncias de provisão e abastecimento de alimentos, às salas de aula virtuais e seus malabarismos didáticos e pedagógicos que estamos fazendo para manter o engajamento de estudantes e famílias nas atividades escolares.

No século XVII, vemos Luísa de Marillac percorrendo as aldeias da França, procurando identificar em cada uma delas uma pessoa letrada que pudesse assumir a função de mestra de escola para educar as crianças, especialmente as meninas. Vemos as primeiras Irmãs, que eram jovens aldeãs, empenhadas em aprender a ler e escrever para depois ensinar as crianças. Essa foi a origem da Educação Vicentina. Hoje, de link em link, entre plataformas e aplicativos, entre um escalonamento e outro, nossas andanças remotas e presenciais têm como objetivo conectar as pessoas, seus saberes, suas experiências vitais, suas individualidades, seus projetos de vida. Nós também seguimos aprendizes, desafiados/as pela necessidade de outros letramentos e leituras de mundo:

domínio dos recursos tecnológicos, prática didática em formato híbrido, acolhida às famílias, gerenciamento equilibrado de nossa rotina pessoal e familiar, entre outros. Por isso, olhamos para as travessias existenciais de Luísa e vemos nelas refletidas as nossas, e confirmamos que só há sentido em nossas conexões se elas forem promotoras de encontros.

Conexões de encontro: assumimos essa chave de leitura para uma revisita atualizada da vida e obra de nossa fundadora, Luísa de Marillac, cuja festa celebramos no dia 09 de maio. Considerando algumas experiências significativas de sua trajetória histórica e que estão na base do surgimento de nosso carisma, especialmente em relação à educação, propomos quatro momentos que denominamos de conexões de encontro. À luz do nosso tempo, olhamos para eles como inspirações para nossas trajetórias de vida e missão, hoje.

2. Primeira conexão: encontro com a história

E, de repente, a gente se conecta com a existência humana e se vê ligado à trama histórica de descobertas e aprendizados. Para Luísa, o *start* dessa conexão foi em 12 de agosto de 1591. Não se sabe o local exato de seu nascimento; é provável que tenha sido em Paris ou nos seus arredores. Seu nascimento é envolvido por muitas incertezas e suposições. O que se pode afirmar com certeza é que descende de uma família nobre e influente - os Marillac (CALVET, 1958, p. 14-18). No entanto, para sua família, Luísa foi desde o início uma presença deslocada, marcada por uma origem de desencontros. Jean Calvet, um dos estudiosos de sua vida, se utiliza de uma expressão de impacto para descrever esse contexto: ela foi, desde o início, esmagada pelo mistério de seu nascimento (p. 18). Quem teria sido sua mãe? Uma criada? Um caso não assumido de seu pai? Aliás, e seu pai, seria mesmo Luiz de Marillac, como indicam algumas fontes? Há sustentáveis argumentos que permitem discordar disso (cf. MARTÍNEZ, 1995, p. 11-15).

Essa situação fora dos padrões destoava da expectativa social da nobreza da época e teve como consequência o não

reconhecimento de Luísa como filha legítima; em relação à sua família paterna, ela foi sempre alguém que viveu à margem. Recordamos que Luísa nasceu em um período histórico em que a infância não era considerada, o que estabelecia, assim, mais um fator de exclusão. Porém, a mesma honra familiar que lhe fechou as portas para o acolhimento afetivo, colocou aos Marillac o dever moral de ampará-la de alguma forma.

O caminho encontrado foi junto ao Convento Real de Poissy, da Congregação das Irmãs Dominicanas, que recebia como internas meninas da nobreza e lhes oferecia uma formação em consonância com essa posição social. Uma das Irmãs que lá residia era tia-avó da menina, também chamada Luísa, que era uma mulher de grande erudição (CHARPY, 1990, p. 10-11). Durante os onze a treze anos que lá residiu, Luísa teve acesso a uma educação distinta e ampla, um privilégio na época das meninas nobres. Essa base de conhecimentos múltiplos de cunho cristão e humanístico teve uma contribuição relevante na missão assumida por Luísa posteriormente, seja na formação das Irmãs como no acompanhamento das iniciativas assumidas pela Companhia, entre elas a educação.

Luísa deixa Poissy entre 1602 e 1604. Alguns autores indicam que de lá fora retirada por seu pai, não podendo este mais arcar com as despesas do convento; outros acenam para a saída após a morte do mesmo, em 1604, a partir do que seu tutor legal passou a ser seu tio Miguel de Marillac (MARTÍNEZ, 1995, p. 21; CHARPY, 1990, p. 10). A nova casa de Luísa foi um pensionato familiar, de condições de classe média baixa, onde viveu até por volta dos 21 anos. Conduzido por uma senhora de poucas posses e boa índole, o pensionato foi uma escola de vida para Luísa, onde aprendeu ofícios práticos e manuais ligados ao cuidado doméstico, no período referente unicamente ao universo feminino. Ali, ela aprendeu o “necessário para o governo de uma comunidade e a direção de outras pessoas. Sua personalidade se faz forte, decidida e aguçada para os negócios. Mas, também, deve ter se sentido sozinha. A solidão se apresentou já desde a adolescência, como toda a naturalidade, que era ilegítima e que não tinha ninguém” (MARTÍNEZ, 1995, p. 23). Um novo estilo de vida com novos aprendizados.

Dadas às condições modestas de recursos do lugar, Luísa contribuiu grandemente com esta senhora na organização de fontes de renda alternativas a partir de trabalhos realizados por ela e pelas demais jovens que com ela conviviam, ecos de sua inteligência criativa estimulada nos anos do convento. Alguns autores colocam a suspeita de que a dona do pensionato era, na verdade, a mãe de Luísa, sendo este um arranjo prévio entre a família. Essa hipótese, contudo, parece não se sustentar, pois carece de base documental (CALVET, 1958, p. 27).

Desde pequena, Luísa teve uma sensibilidade espiritual aguçada, dimensão cultivada desde a infância junto às Irmãs. Aos poucos, viu despertar dentro de si o desejo de se consagrar a Deus. Entre as experiências de Vida Consagrada existentes na época, desenvolveu especial apreço pelas Capuchinhas, com as quais teve contato em 1606, quando um convento desta congregação se instalou em Paris. A jovem Luísa, então com 15 anos, se sentiu atraída pelo estilo de vida de oração, trabalho e austeridade das Capuchinhas, que eram chamadas de Filhas da Paixão. Com frequência, ia à capela destas Irmãs para rezar, contexto no qual assume um compromisso perante Deus de se consagrar a Ele nessa forma de vida (CHARPY, 1990, p. 11).

Anos mais tarde, a conselho de seu tutor e tio Miguel, solicitou ao superior dos Capuchinhos para ser admitida na congregação. A resposta negativa foi acompanhada de argumentos de que sua constituição física e saúde frágil não suportariam a austeridade vivida pelas Irmãs, e a indicação de que Deus tinha outros planos para ela. Entretanto, há nessa recusa outros elementos envolvidos, como o problema de dote insuficiente - vale lembrar que, na época, tanto o casamento quanto a entrada na vida religiosa implicavam o pagamento de um determinado valor (RICHARTZ, 2012, p. 28). Benito Martínez, CM, por sua vez, coloca em evidência outro aspecto sobre esta questão, contrapondo, inclusive, o argumento de sua fragilidade física. Se Luísa não estava apta para a vida de rígida pobreza e penitência das Capuchinhas, por que não procurou ela uma outra congregação com um estilo de vida mais ameno? Considerando o contexto da época e a influência da

família na determinação do futuro dos filhos, o autor coloca que é possível que se sucedeu um jogo de interesse político dos Marillac, para o que um casamento de conveniência figurava como a melhor estratégia (1995, p. 24-25).

É consenso entre os autores o impacto dessa reviravolta vocacional no projeto de vida de Luísa. A impossibilidade de cumprir com o voto de consagração que havia feito anteriormente a deixou em uma situação de conflito de consciência que se estendeu por muitos anos, sentindo como se estivesse traindo seu propósito e vendo nos desafios e sofrimentos futuros um castigo por não ter mantido sua intenção primeira. Na conexão de encontro com a história, feita de altos e baixos, idas e vindas, vemos Luísa como uma jovem mulher de busca de sentido e profundidade. Nessa procura existencial aprendente, as perdas e frustrações foram suas companhias de caminhada. Porém, mais que um ponto final na estrada, os desafios dos primeiros anos se colocaram como as vírgulas que, como respiros de revisão de vida, a prepararam para as reticências novidadeiras que estavam por vir.

3. Da história de Luísa para a nossa história

Resgatar esses relatos dos primeiros anos de Luísa, buscando uma aproximação mais fidedigna dos fatos de sua vida tem se mostrado um importante recurso para compreender o conjunto de sua obra. Começamos pela consideração de que é sobremaneira importante olhar para Luísa como filha do seu tempo, buscando conhecer e entender o contexto sociocultural e religioso da época, bem como atualizar suas linguagens. Um olhar anacrônico, ou seja, uma leitura do passado a partir dos critérios e valores do presente, além de ineficaz, se revela nocivo. Em suma, o convite é sempre buscar a intuição genuína que permeia os fatos e acontecimentos, e isso não se consegue com abordagens superficiais ou refém de interesses contemporâneos.

A personalidade da mulher que admiramos e referenciamos como nossa Fundadora foi tecida nas *idas e vindas* destes primeiros

anos, cheios de desafios e também de superação, e que deixaram marcas profundas em sua vida. Se houve um tempo em que esse período foi envolto em penumbra e ignorância, o apelo para nós hoje é que possamos revisitá-lo com atenção e humanidade, pois é esse o elemento sobressaliente: a humanidade de Luísa, vivida nos contratempos, nas ausências e presenças de sua história pessoal. Um autêntico projeto de vida começa pela coragem lúcida e sincera de encararmos nossa história como ela é, com suas luzes e sombras, acertos e equívocos. Pessoa nenhuma é uma página em branco ou é feita de registros incólumes. Somos feitos/as dessa aventura arriscada que é viver, cada dia com sua página própria. Na linguagem poética como já declamado por Cora Coralina: “Minha vida... quebrando pedras e plantando flores” (2013, p. 11).

Numa perspectiva pedagógico-pastoral, essa primeira conexão tem para nós educadores/as vicentinos/as uma importância singular. Nós que temos como missão “educar crianças, adolescentes e jovens”, sabemos da importância singular que essas etapas da vida possuem na formação e desenvolvimento da estrutura biopsíquica e socioemocional de uma pessoa. Todos os dias temos a oportunidade de imprimir registros construtivos, integradores, humanizados e humanizadores nas páginas da vida daqueles/as que são o sentido de nossa missão educativa - os/as estudantes. Mas, não somente a eles/as; nós também somos marcados/as permanentemente pelas idas e vindas de nossa vulnerável humanidade aprendente. E é por isso que nos entendemos como Comunidade de Aprendizagem.

Essas marcas ganham em alcance e profundidade ao serem mediadas pela ciência pedagógica e pelas múltiplas interfaces do conhecimento, e são iluminadas pela sabedoria do cotidiano tecida nas relações interpessoais, no encontro intergeracional, na percepção respeitosa da alteridade, na cooperação dos diferentes sujeitos dentro da ambiência escolar. Quando na Pedagogia Vicentina falamos da Formação Integral, acenamos para essa integralidade e inteireza de ser e estar no mundo, bem como dos processos plurais que envolvem essa presença ativa e efetiva (PV, 175).

Sob a ótica do carisma, o encontro com a história é um convite à acolhida compassiva de nós mesmos/as e da pessoa próxima. Nas atitudes de Jesus reverberadas na vida de nossos Fundadores percebemos a centralidade da pessoa e a busca para que esta seja protagonista de sua própria existência: “Levanta-te! Vem para o meio!” (Mc 3,3b); “...eu tampouco te condeno, vai...” (Jo 8,11). Como Rede Vicentina de Educação afirmamos na proposta temática para 2021 que “nossas conexões importam! Todas elas”. Isso se sustenta no princípio de que, conectados/as com nossa própria história, com a história das outras pessoas, com a história do mundo, o que legitima e fecunda nossa existência é a dignidade comum que compartilhamos, dignidade esta, que nos individualiza sem nos tornar individualistas, e nos insere numa comunidade de iguais sem nos tornar relativos/as.

Nesse movimento pessoal e coletivo de reconhecimento mútuo, nossa atenção cuidadora se volta com particular afeto e efeito para as pessoas cujas histórias se veem marcadas de modo mais intenso pela privação e pelo sofrimento. Não se trata de enaltecer a dor ou de ratificar as pobreza, mas de reconhecermos que, como humanidade, nossos passos vulneráveis são como sementes que carregam vidas em potencial. Como foi para Luísa, a história é chão fértil onde elas despertam da inércia segura de seus próprios limites. Como foi para Luísa, a educação é caminho de (re)significação e refazimento para quem assume o risco de romper as membranas que cerceiam uma semente. Encontrar-se com nossa própria história, com a história do/a outro/a, com a história do mundo sempre será uma conexão que importa!

“Uma folha morta não cai inutilmente.

Uma lágrima não rola em vão.

Uma invisível mão misericordiosa

Suaviza a queda da folha,

Enxuga o pranto da face”

(KOLODY, 2014, p. 117).

Referências:

CALVET, Jean. *Santa Luísa de Marillac*. Auto-retrato. Tradução: Filhas da Caridade. Lisboa/Portugal: Editorial Evangelizare, 1958.

CHARPY, Elisabeth. *Contra ventos e marés. Luísa de Marillac*. Rio de Janeiro: Associação São Vicente de Paulo: 1990.

_____. *Um Caminho de Santidade. Luísa de Marillac*. Tradução: A. Ornelas. Lisboa/Portugal: Grafilarte, [199-?].

CORALINA, Cora. *Meu livro de Cordel*. 18ª ed. São Paulo: Global, 2013.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Gaudete et Exultate*. Sobre a chamada à santidade no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2018.

FILHAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO. *Santa Luísa de Marillac*. Curitiba, 2013. Disponível em: < <https://filhasdacaridade.com.br/institucional/sta-luisa-de-marillac/6>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

KOLODY, Helena. *Infinita Sinfonia*. Poesia. Curitiba: Inventar, 2014.

MARTÍNEZ, Benito. *Empeñada en un Paraíso para los pobres*. Salamanca/Espanha: Editorial CEME, 1995.

RICHARTZ, Alfonsa. *Luísa de Marillac*. 1591-1660. Tradução: Maria do Rosário Pernas. Lisboa/Portugal: Paulinas Editora; Artipol - Artes Tipográficas, 2012.

SANTA LUISA DE MARILLAC. *Correspondência e Escritos*. Tradução: Ir. Lucy Cunha, FC. São Paulo: Editorial Legis Summa, 1983.

SOUZA, Flávio Fernando de; COLET, Raquel de Fátima; FERRAZ, Rogério [org]. *Pedagogia Vicentina: concepções, compromissos e práticas*. Curitiba: ICQ, 2019.

[1] A COMPANHIA DAS FILHAS DA CARIDADE - Documento 809, p. 1060. Segundo anotação no autógrafo do documento, Madame de La Cour trabalhava para Santa Luísa na época em que esta era casada.

Disponível em: https://filhasdacaridade.com.br/educacao/noticias_detalhes/com-luisa-de-marillac-nas-idas-e-vindas-tecendo-conexoes-de-encontro---conexao-1-encontro-com-a-historia/100

A segunda parte deste texto virá no BI de maio/agosto.

ESPIRITUALIDADE E MISSÃO DO ANIMADOR VOCACIONAL VICENTINO

*Ir. Raimunda Corina Sousa Bastos
Conselheira Geral*

*Tema apresentado na Formação On-line Interprovincial do SAVV:
“Animador Vocacional Vicentino: O que Deus pede?”*

INTRODUÇÃO

Quero expressar meu caloroso agradecimento a Ir. Jane Carla e à Equipe responsável pela organização deste encontro, pelo convite que me fizeram para participar deste momento significativo para a Família Vicentina do Brasil. Este encontro se inscreve na perspectiva de projetar luzes na missão do Animador Vocacional Vicentino para que viva com amor a missão que Deus lhe deu; para que sirva o Reino de Deus com espírito profético, vivenciando o apelo da Igreja de ser um Animador Vocacional Vicentino em saída.

Quando vi o tema *Espiritualidade e Missão do Animador Vocacional Vicentino*, agradei ao Espírito Santo por ter soprado um tema muito importante para a vida consagrada dos dias atuais, pois enfrentamos uma época de múltiplas opções, muito barulho, pouca profundidade e consistência nos objetivos e decisões que se tem a tomar na vida. A dimensão interior está fragilizada, vive-se mais para o exterior, na superficialidade, numa cultura líquida. Hoje, o que nos motiva é a convicção de seguir Jesus Cristo “*Adorador do Pai, Servo de seu desígnio de Amor, Evangelizador dos pobres*” (C. 8a), seguindo as pegadas do Grande São Vicente de Paulo.

O tema me transportou para o final da década de 80 quando fui convidada a trabalhar na formação das jovens, no Seminário das Filhas da Caridade em Fortaleza. Além da formação deram-me o Serviço da Pastoral Vocacional. Nesta época, como jovem, meus conhecimentos bíblico e teológico eram fracos, mas eu contava com a graça de Deus e a experiência pastoral que tive nas Comunidades Eclesiais de Base em Cametá-Pará. Nesta época participei de muitos encontros formativos, o que me ajudou a compreender que espiritualidade e missão se fundam na vida do consagrado, na vida do missionário e na vida do cristão engajado numa pastoral paroquial. Hoje eu entendo que espiritualidade diz respeito ao espírito, à experiência; significa viver segundo o espírito de Jesus Cristo; portanto é um estilo de vida, é uma maneira de viver no dia a dia o seguimento a Jesus Cristo. O modo como eu vivo expressa para os outros a minha espiritualidade e a missão que eu desempenho. Foi este o testemunho dado pelos primeiros cristãos e que o evangelista Lucas assinalou muito bem nos Atos dos Apóstolos.

Pois bem, vamos interagir sobre este tema a partir de três momentos:

O primeiro, *testemunho da missão*; o segundo, *espiritualidade e missão à luz da palavra de Deus e dos escritos de São Vicente de Paulo*; e o terceiro, *comprometimento com o Reino de Deus no serviço de animação vocacional*.

1. TESTEMUNHO DA MISSÃO

Um verbo presente na minha experiência de seguidora de Jesus Cristo e também no serviço de animação vocacional é: **OUVIR**. Esse verbo é de grande importância, pois tudo começa quando se ouve no mais profundo do ser o chamado de Deus. Quando se ouve a voz de Deus como aconteceu com Abraão: ***“Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que te mostrarei”*** (Gn 12,1). Canto: “Sai da tua terra e vai, aonde te mostrarei / sai da tua terra e vai contigo eu estarei”. Esse canto aqueceu meu coração no início da caminhada vocacional.

Na minha experiência vocacional, quando **OUVIA** o Evangelho em que Jesus dizia: ***"Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda criatura"*** (Mc 16,15), essas palavras calavam forte no meu interior, eram como sementes lançadas no terreno da minha vida. Eu sentia um impulso forte para partir e anunciar a Boa Nova. **OUVIR** esse apelo de Jesus foi a base para a minha vocação. É por esta razão que meu testemunho vocacional está enraizado no verbo **OUVIR**, ele tem um valor especial na minha história vocacional. Quando fiz o Seminário lembro que cantávamos nas missas: ***"Ouvi a voz de Cristo no silêncio me chamar e vim com meus amigos, com meu Deus me encontrar. E agora nos dispomos na alegria a escutar. Cristo vivo que nos ama, Cristo amigo nos chamou"*** (bis).

O chamado de Cristo eu ouvi desde criança, queria me consagrar a Deus, por isso rezava muito e participava dos movimentos da paróquia. Mas, morava em uma cidade pouco desenvolvida, minha família era pobre, eu não sabia como fazer para seguir a Cristo. Meu pai sempre dizia: *"Meus filhos, a herança que irei deixar para vocês é a fé e o estudo"*. Deus chama, mas coloca pessoas para orientar os que Ele chama. No meu caso, quem me deu a mão foi o meu tio Clóvis, que tinha boa condição de vida; ele me colocou para estudar no colégio das Irmãs. Saí da minha terra, como Abraão, e segui o apelo de Deus. Foi no colégio que conheci as Filhas da Caridade, o meu confessor e orientador que era um bispo lazarista, então comecei o percurso vocacional. Vejam como o Serviço de Animação Vocacional é importante para ajudar os/as jovens que sentem o chamado de Deus para a vida consagrada.

Com poucos anos de vocação convidaram-me para trabalhar no Serviço de Animação Vocacional. Lembro-me que na minha pouca experiência, logo busquei ajuda. Convidei algumas Irmãs para me ajudarem e também um Padre da Missão que era o responsável pelas vocações da sua Província de Fortaleza. Nosso trabalho era através de enviar correspondência para os/as jovens, ir visitá-los nas suas famílias e fazer encontros nos finais de semana. Programávamos os encontros nas cidades onde as Irmãs trabalhavam e um despertar vocacional por ano. Reuníamos muitos jovens, eles eram animados e amavam os encontros. Destes

encontros formativos muitos jovens **OUVIRAM** a voz de Cristo e se decidiram a segui-Lo. Foi um tempo fecundo e abençoado. Eu amava realizar esses encontros porque sentia que estava vivendo o mandato de Jesus: ***“Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda criatura”*** (Mc 16,15). Anunciar a Boa Nova é o que mais me realiza como consagrada. Vejo que é importante realizar o serviço vocacional como anúncio da Boa Nova; ter consciência de estar fazendo o que Jesus Cristo fez, o que os apóstolos fizeram, o que fez São Paulo e tantos outros fizeram. É um serviço missionário, evangelizador muito bem expresso pelo Documento de Aparecida: O serviço vocacional *“é a formação dos discípulos e missionários de Cristo... Que começa na família e continua na comunidade cristã”*¹.

No Serviço de Animação Vocacional o esforço que sempre fiz foi para viver impregnada do Evangelho, passar para os/as jovens o amor que sinto por Jesus, pela vida interior, pela vida de oração e pela evangelização. O Papa Francisco disse que ***“a pastoral vocacional é a alma da evangelização”***². Portanto, é um serviço evangelizador que conduz os/as jovens a um discernimento vocacional e não somente para a vida consagrada. Eis porque é um serviço exigente, mas gratificante. É de grande importância o testemunho que se dá e também realizar a missão com muito amor, com paixão, com paciência e doação gratuita, para que possa produzir bons frutos e para que seja realmente uma evangelização sólida para a vida dos jovens. O acompanhamento vocacional ajuda os/as jovens a edificarem a vocação sobre a rocha firme que é o Cristo Jesus. A nutrir um grande amor a Jesus Cristo e ao Evangelho, a aprofundar bem a mensagem de Jesus: *“todo aquele que OUVIR essas minhas palavras e as põe em prática será comparado ao homem sensato que construiu sua casa sobre a rocha”* (Mt 7,24). Eis o zelo que se tem nesta missão: acompanhar os/as jovens para que tenham um encontro pessoal com Jesus Cristo e para que façam um discernimento coerente e possam construir sua vocação sobre a rocha firme que é o Cristo Jesus. É um serviço de grande

¹ Documento de Aparecida, 314.

² Message transmis le 1er décembre 2017 aux participants d'un congrès sur la pastorale vocationnelle et la vie consacrée.

responsabilidade, pois o/a animador/a é um instrumento de Deus para ajudar os/as jovens a discernirem sua vocação, seu futuro.

O esforço constante que sempre busquei fazer na realização desta missão foi de olhar para minhas próprias convicções de discípula de Jesus. Eu me questionava se o meu ser e o meu agir revelavam o meu fascínio por Jesus a exemplo dos primeiros discípulos. Eu encontrei uma resposta no Evangelho de João que fala deste fascínio por Jesus: *“João Batista se encontrava com dois de seus discípulos. Ao ver Jesus que passava, disse: ‘Eis o Cordeiro de Deus’. Os dois discípulos ouviram-no falar e seguiram a Jesus. Vendo que eles O seguiam, Jesus disse: ‘Que procurais?’ Eles disseram: ‘Rabi, onde moras?’ Jesus disse: ‘Vinde e vede’. Então eles foram e viram onde morava, e permaneceram com ele aquele dia”* (1,35-39). Esse texto é o *“método cristão”* para o seguimento de Jesus; ele mostra o que significa ter um encontro pessoal com Jesus. Cada vez que eu o leio, eu me questiono: *“Mestre onde moras? Onde eu posso te encontrar para abrir meu coração e começar um autêntico processo de conversão, comunhão e solidariedade? Quais os lugares, as pessoas, os dons que me falam de ti, que me colocam em comunhão contigo e me permitem ser discípulo/a e missionário/a na tua messe?”*³ O testemunho é muito forte e pode até ser decisivo para muitos jovens que nos procuram. Os Atos dos Apóstolos confirmam o valor do testemunho: *“Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações... Louvavam a Deus e gozavam da simpatia de todo o povo. E o Senhor acrescentava cada dia ao seu número os que seriam salvos”* (2,42.47).

No serviço de animação vocacional eu percebia sempre a inquietação dos/as jovens em saber como nós vivemos. Admiravam muito o nosso testemunho de comunhão fraterna, diziam que parecíamos umas formiguinhas trabalhando para construir o Reino de Deus. Eu sentia a responsabilidade de testemunhar o Evangelho com minha própria vida. Percebia que os/as jovens queriam ser acolhidos, escutados e se encantavam com a vida fraterna, com a

³ Documento de Aparecida, 245.

partilha dos dons, da missão e dos laços de amizade construídos na missão por todos os membros da comunidade. Esse desejo que eu observava nos jovens daquela época, tempos depois foi escrito na Exortação Vita Consecrata: *“A forma de vida consagrada é um sinal de comunhão para a Igreja”*.

Nos dias atuais o testemunho de fraternidade, acolhimento, amizade, escuta, diálogo, partilha, solidariedade, são valores que os/as jovens buscam. Na sociedade líquida que vivemos os/as jovens sentem necessidade de vida partilhada, de sonhos construídos juntos, de aceitação e compreensão. É importante ter consciência de que o nosso testemunho de vida fraterna, de comunidade que vive ao redor do Cristo Mestre em clima de amizade, paz, confiança, entrelaçada, momentos de recreação e alegria, é uma força de atração para os jovens que buscam o discernimento vocacional. O Papa Francisco pediu *“aos cristãos de todas as comunidades do mundo, para dar um testemunho de comunhão fraterna, que se torne fascinante e resplandecente”*⁴. Nosso estilo de vida consagrada precisa ser um verdadeiro testemunho do Evangelho e um forte apelo para os/as jovens seguirem Jesus Cristo como discípulos e missionários do Reino de Deus. Eis porque os encontros que fazíamos eram sempre nas comunidades das Irmãs; assim, os/as jovens conviviam conosco, partilhavam as refeições, os momentos de oração, celebração e recreação. Foi um tempo de dar testemunho, de acolher os/as jovens e ajudá-los a sentir a força da nossa consagração, da nossa fraternidade. Eu vivi naquela época uma Pastoral Vocacional em saída. Eram as “Idas e Vindas” que dinamizavam a missão, que animavam os/as jovens. Isso é um pouco do que vivi na missão de animadora vocacional.

2. ESPIRITUALIDADE E MISSÃO À LUZ DA PALAVRA DE DEUS E DOS ESCRITOS DE SÃO VICENTE DE PAULO

São Vicente disse que *“a oração é uma pregação que faremos a nós mesmos para nos convencer da necessidade que temos de*

⁴ Evangelii Gaudium, 99.

*recorrer a Deus e de cooperar com sua graça para extirpar os vícios da nossa alma e nela plantar as virtudes*⁵.

A espiritualidade brota de uma vida voltada para Deus, uma vida interior. Dizem que *“a espiritualidade e o silêncio são a fonte de uma grande força interior. Proporciona-nos a olhar para nós e saber quem somos com transparência e verdade”*⁶. Quando se fala de interior significa a profundidade humana, a atitude da pessoa que silencia e olha para dentro de si mesma para refletir sobre sua vida, escutar os movimentos internos: pensamentos, imagens, emoções, inclinações, desejos, etc. Escutar como estou vivendo, que sentido estou dando à minha vida, que rumo novo quero dar à minha vida. Geralmente essa busca da interioridade se encontra nas religiões, pois a missão das religiões é justamente suscitar e nutrir a vida interior das pessoas. Nos dias atuais os cientistas se preocupam com a falta de equilíbrio dos seres humanos. A humanidade atravessa um estágio de vida marcado pela velocidade, pela violência, ganância, guerras, distração, preocupação, falta de concentração, perturbação interior, doenças psíquicas, etc. Como viver de maneira equilibrada neste contexto de desequilíbrio? As religiões buscam uma resposta. Talvez a grande revolução que se vislumbra:

- Será um combate aos Perturbadores da Interioridade (pdi)⁷
- Se libertar da preocupação de si mesmo
- Viver unido a Deus

A espiritualidade é um canal pelo qual Deus age para efetuar uma transformação espiritual e pessoal da nossa cultura e do nosso tempo. Ela ajuda as pessoas a chegarem a um acordo com Deus, com seu ser individual e umas com as outras. Nossa fé nos conduz a uma união com Deus, a buscar conhecer as manifestações do amor de Deus em nossa vida; a servir a Deus e a compartilhar nossos dons no serviço do Reino de Deus. Para isso é necessário descobrir e realizar a vontade de Deus em tudo que

⁵ Coste XI, p. 85, trecho de um colóquio sobre a oração (68).

⁶ Ir. Helena T. Rech, Convergência nº 531, nov/dezembro 2020.

⁷ Jean-Guilhem Xerri. (Re) Vivez de l'intérieur, Les éditions du CERF, Paris, 2019.

fazemos; colocar-se sempre à escuta do Senhor, da sua Palavra. Para silenciar e ouvir urge invocar o Espírito Santo, é ele que ajuda a preparar o coração, tornar suave o que é rígido, endireitar o que está distorcido e acalmar a tespestade dos pensamentos.

Sabe-se que a espiritualidade é um dom do Espírito Santo, Ele é o “Mestre da vida interior”, Ele modela os corações, aperfeiçoa o que precisa ser transformado e abre caminhos novos. O primeiro passo para avançar na interioridade é deixar-se conduzir pelo Espírito, silenciar para OUVIR a voz de Cristo que nos fala de diversas maneiras e nas mais diversas circunstâncias. É verdade que o trabalho interior é uma luta contínua para ser “manso e humilde de coração” como foi Jesus (Mt 11,29). Para isso urge recorrer aos Evangelhos para conformar a vida com a de Jesus. Colocar Cristo como centro e razão da vida e da missão.

Como falei anteriormente, na minha experiência vocacional e na missão de animadora vocacional, um verbo que iluminou a minha espiritualidade e a missão foi **OUVIR**. Encontramos esse verbo na Sagrada Escritura do princípio ao fim. No primeiro livro da Bíblia lemos que “*Adão e Eva OUVIRAM o passo de Deus que passeava no jardim à brise do dia*” (Gen 3,8). Depois no livro do Êxodo, quando Deus chamou Moisés na sarça ardente Ele disse: “*Eu OUVI o grito do meu povo por causa dos seus opressores...*”(Ex 3,7). O livro do Deuteronômico traz o “*OUVE, ó Israel: lahweh nosso Deus é o único Senhor!*” (6,4) (**Chema’ Yisrā’ël** ou sh’ma Yisroël). O livro de isaías traz esse verbo: “*Ouve-me, Jacó, Israel, a quem chamei...* (48,12); *ouvi-me, vós que conheceis a justiça*” (51,7); “*ouvi-me com toda atenção... Ouvi-me e vivereis* (55,2-3). Jesus empregou também esse verbo: “*OUVI, eis que um semeador saiu a semear...* (Mc 4,3). *Minhas ovelhas OUVEM a minha voz*” (Jo 10,27). Nos Atos dos Apóstolos Pedro e João disseram: “*Nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e OUVIMOS*” (4,20). São Paulo recomenda a Timóteo: “*O que de mim ouviste na presença de muitas testemunhas, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para ensiná-lo a outros*” (2Tm 2,2). No livro do Apocalipse encontramos: “*Eis que estou à porta e bato: se alguém OUVIR minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo*” (3,20). Portanto, o verbo OUVIR encontra sua raiz na Sagrada Escritura.

OUVIR a Palavra de Deus, ouvir a Deus na oração, ouvir o/a irmão/ã que sofre, ouvir um/a jovem que deseja discernir sua vocação são ferramentas que transformam a vida do/a Animador/a Vocacional, que produz no seu interior mudanças, pois *“a espiritualidade é aquilo que produz no ser humano uma mudança interior”*⁸. São Vicente era convicto de que OUVIR a Deus na oração era a base da vocação: *“Dai-me um homem de oração e ele será apto para tudo...Porque a oração é como uma fortaleza inexpugnável que protegerá os missionários contra toda sorte de ataque”*⁹. Na missão de animador/a vocacional é necessário cultivar uma vida de intimidade com Deus, de momentos fortes de silêncio para ouvir o que o Senhor nos quer dizer.

Vejamos como São Vicente considerava a Espiritualidade. Ele dizia que:

- *“A Espiritualidade é uma FORÇA dinâmica fundamentada no Evangelho.*

- *A Espiritualidade é como uma VISÃO que gera energia e a orienta numa determinada direção, fazendo com que a pessoa se eleve acima de si mesma.*

- *A Espiritualidade é a INTUIÇÃO que fundamenta a ação”*¹⁰.

São Vicente foi um homem que VIU LONGE. Um homem de uma espiritualidade profunda, por isso viu a necessidade do povo. Ele viveu essa força dinâmica, alicerçada no Evangelho; foi um bom animador vocacional e um excelente formador. Nas conferências que fazia tanto para os padres como para as irmãs insistia na solidez da espiritualidade que deviam ter para bem servirem o Reino de Deus. Exortava seus filhos com firmeza dizendo que é necessário *“Esvaziar-se de si mesmo para encher-se de Deus”*¹¹. E animava as Irmãs a viverem o silêncio: *“Minhas Irmãs, como é bom guardar o silêncio. É no silêncio que se pode ouvir Deus falar ao nosso coração”*¹². O silêncio prepara o encontro conosco, ajuda a

⁸ Dalai-Lama.

⁹ Coste XI, Trecho de um colóquio sobre a oração, p. 85.

¹⁰ Apontamento de uma conferência do Pe. Getúlio.

¹¹ Coste XI, p. 319.

¹² Conferência de 14 de junho de 1643.

nos conectar com a nossa interioridade e com a Trindade. Favorece a construção da Tenda da reunião dentro de nós, onde podemos nos encontrar com a Trindade Santa.

Nosso Fundador rezava e trabalhava incessantemente pelas vocações. Em todas as viagens que fazia estava sempre atento aos jovens que desejavam servir a Deus. Ele recebia muitos pedidos dos cardeais e bispos da Itália para enviar missionários, mas para atender os pedidos era preciso ter vocações. Encontramos em um dos seus escritos seu zelo pelas vocações. Ele escreve a Charles Ozenne, superior a Varsóvia: *“Graças a Deus que em Gênova, no momento tudo vai bem... Eles vão recomeçar o seminário interno e continuar o exercício de uma devoção que haviam iniciado, e nós com eles, para pedir, pelos méritos de São José, cuja festa celebramos ontem, que envie bons operários para a Companhia, a fim de trabalhar na sua vinha”*¹³. São Vicente rezava e se empenhava para que novas vocações surgissem. Vemos que a espiritualidade Vicentina é alimentada pela oração e pelo serviço. Para São Vicente o seguimento de Cristo comporta uma atividade interior que ajusta o ser humano progressivamente ao divino modelo de santidade, é o humano que se abre para acolher o Divino. Estamos no Ano dedicado a São José, ele é o patrono das vocações. São José representa para nós um consagrado a Deus por excelência; entregou sua vida com grande generosidade, assumindo todos os desafios para cuidar de Maria e do Filho de Deus. Foi um vocacionado por excelência, que se consumiu para realizar o Projeto de Deus neste mundo. São Vicente contemplava a força da fé, do amor e da doação total de São José em cuidar da Sagrada família de Nazaré. Escrevendo a Étienne Blatiron, superior em Gênova, ele diz:

“Agradeço a Deus pelos extraordinários atos de devoção que se propõe fazer para pedir a Deus, por intercessão de São José, a propagação da Companhia. Imploro a sua divina bondade para aceitá-los. Passei mais de vinte anos sem ousar pedir a Deus, acreditando que, sendo a Congregação sua obra, o cuidado de sua conservação e crescimento

¹³ Coste V, p. 107.

deveria ser deixado a sua única Providência; mas, ao pensar na recomendação que nos é feita no Evangelho de lhe pedirmos que mande operários à sua messe, convenci-me da importância e da utilidade destes atos de devoção”¹⁴.

Eis o incentivo que São Vicente dava aos coirmãos para pedir ao Senhor da Messe que envie operários para sua messe. Com toda humildade São Vicente diz que passou muito tempo sem pedir esta graça a Deus. Até que descobriu que se faz necessário rezar e trabalhar para que a messe do Senhor seja bem cultivada e possa produzir bons frutos. A oração conduz ao encontro com Jesus e ajuda no processo de discernimento, de escuta dos movimentos interiores. A descoberta da vontade de Deus é uma busca constante para nós e para os/as jovens, e a espiritualidade vicentina oferece o instrumento de discernimento. Na oração descobrimos maneiras de compartilhar a experiência de ver Cristo nos irmãos e irmãs que sofrem. Através da oração, da intimidade com Jesus Cristo, alcançamos a maturidade da fé, que ajuda no processo de discernimento de cada etapa e passagem da vida consagrada. São Vicente disse: *“Deve-se tender à vida interior e se não se fizer isto, nada se fez”¹⁵* (XII 131). Cultivar a vida interior é a base. Espiritualidade e missão caminham juntas, são inseparáveis, é desta realidade que brota o serviço evangelizador e o serviço de Jesus Cristo na pessoa dos pobres. Esse serviço se concretiza através do enraizamento na Palavra de Deus, da vivência dos sacramentos e da vida fraterna. O Pe. Vinícius Augusto Teixeira, CM, em um dos seus artigos disse que *“nós precisamos revisitar os fundamentos da nossa vocação para fortalecer a nossa resposta a Deus e qualificar nossa entrega. Essa tarefa é consolidada com um retorno constante ao Evangelho como primeira regra de nossa vida; depois com o reencontro com São Vicente como depositário e dispensador da centelha inspiradora do nosso carisma, da nossa espiritualidade, e em comunhão com a Igreja, no esforço de promover a fé e o discernimento vocacional”¹⁶*.

¹⁴ Coste V, p. 510-511

¹⁵ Coste XII, Conferência de 21.02.1659, p. 133.

¹⁶ Pe. Vinícius Augusto Teixeira, CM. Artigo: A cultura vocacional em nossa vida como missionários.

3. COMPROMETIMENTO COM O REINO DE DEUS NA REALIZAÇÃO DA ANIMAÇÃO VOCACIONAL

“... Jesus nos convida a ousar, ir além, correr o risco, passar da lógica da observância dos preceitos para a lógica do dom generoso e incondicional, assumindo as exigências de carregar a própria cruz” .

O/a animador/a vocacional assume uma missão, se compromete a trabalhar na messe do Senhor, o que significa sair, missionar, correr o risco, assumir com amor e generosidade o serviço e suas exigências. Ir para as paróquias, para as Comunidades locais, para os colégios e realizar encontros com os/as jovens. Nossa missão é vocacionalizar aonde se vive. O grande apelo que a Igreja faz hoje é para evangelizar, pois *“A Igreja ‘em saída’ é a comunidade de discípulos missionários que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam”*¹⁸. Para isso é necessário dinamismo, labutar, « arar a terra com força, pois um tesouro está escondido neste terreno »¹⁹. É um serviço de amor, testemunho, de conquista dos/as jovens, de paciência para acompanhar, ouvir e animar. Uma vocação é um tesouro, quão grande é a alegria de quem encontra um tesouro!

Todo processo formativo acontece de forma dinâmica envolvendo duas dimensões importantes da vida: a humana e a espiritual. É dentro deste contexto que o Serviço de Animação Vocacional Vicentino se desenvolve. A base da vocação começa a ser refletida, meditada e discernida nos grupos vocacionais. Daí porque o início da caminhada é muito importante para os Animadores Vocacionais e para os/as jovens que desejam fazer uma opção de vida séria, ser orientados/as por alguém que tenha sensibilidade para ACOLHER, OUVIR, COMPREENDER, ACOMPANHAR e projetar luz no discernimento vocacional.

Os verbos: *Acolher - Ouvir - Compreender - Acompanhar* são as ferramentas para o trabalho da animação vocacional. Jesus Cristo

¹⁸ Evangelii Gaudium, 24.

¹⁹ Jean de La Fontaine, poésie Le Laboureur et ses Enfants.

começou sua missão acolhendo alguns pescadores, caminhando com eles, ouvindo e visitando seus familiares, seus vizinhos, indo para as sinagogas escutar a Escritura e falando para eles sobre o Reino de Deus. No dinamismo da missão os discípulos foram se encontrando, se apaixonando e se engajando no anúncio do Reino de Deus. Essa metodologia de Jesus é aplicável no serviço de animação vocacional.

Ir até onde estão os jovens, conhecer sua família, amigos, trabalho, etc. A família é o primeiro lugar onde se busca conhecer o/a jovem. Faz-se necessário conviver um pouco para poder acolher e compreender a história pessoal. É na família que se estabelecem as relações afetivas, os laços de união fraterna, o respeito, o perdão e os valores evangélicos que solidificam a fé cristã e a solidariedade humana. O contexto familiar é importante devido à proposta da Vida Consagrada de viver o ideal de comunhão com Deus e com os/as irmãos/ãs, pois a vida fraterna se constrói dia-a-dia e permite os/as consagrados/as viverem o amor fraterno segundo o estilo de vida evangélico: *“Amai-vos uns aos outros... Nisto reconhecerão todos que sois meus discípulos se tiverdes amor uns pelos outros”* (Jo 13,34-35).

Faz-se necessário realizar um esforço contínuo para aprender: a acolher, ouvir, compreender e acompanhar. Esse serviço é fundamental na animação vocacional. É preciso dedicar tempo, não ter pressa, é um serviço de paciência. Significa caminhar com calma como fez Jesus com os discípulos de Emaús. Entrar delicadamente na caminhada dos/as jovens, ouvir suas inquietações, decepções... Depois iluminar com a Sagrada Escritura para que eles abram os olhos e o coração e percebam a ação de Deus nas suas vidas.

A missão vai acontecendo no cotidiano, a tarefa é árdua, mas bonita e muito importante para a Igreja e para as Congregações. O itinerário a percorrer se torna mais suave se caminharmos juntos/as, formando uma comunidade de fé. *“Somente uma comunidade unida e plural pode propor-se de maneira aberta e levar a luz do Evangelho aos âmbitos da vida social que hoje nos desafiam...”*²⁰.

²⁰ Os Jovens, a fé e o discernimento vocacional, Edições Paulinas, 2019, nº 132.

Trabalhar em equipe, formar comunidade fortalece a missão. Hoje, se realiza um serviço em grupo com mais facilidade, pois as novas tecnologias ajudam. A criatividade que se tem em uma Província, pode chegar as outras Províncias, países ou continente. Convém ter sempre o cuidado para *“impregnar da mensagem do Evangelho as suas culturas e dinâmicas”*²¹.

Nossa Família Vicentina é rica de testemunho de missionários e missionárias que serviram o Reino de Deus com profetismo. Esses testemunhos fecundam a espiritualidade e a missão vicentina. É bom trazer para o presente essas pessoas que impulsionam a missão. Vejamos o que nos disse D. Helder Câmara sobre a missão:

Missão é partir, caminhar, deixar tudo,
sair de si, quebrar a crosta do egoísmo
que nos fecha no nosso Eu.

É parar de dar volta ao redor de nós mesmos
como se fôssemos o centro do mundo e da vida.

É não se deixar bloquear nos problemas
do pequeno mundo a que pertencemos:
a humanidade é maior.

Missão é sempre partir, mas não devorar quilômetros
É, sobretudo, abrir-se aos outros como irmãos,
descobri-los e encontrá-los.

E, se para encontrá-los e amá-los
é preciso atravessar os mares e voar lá nos céus,
então Missão é partir até os confins do mundo.

CONCLUSÃO

Os Evangelhos apresentam de forma dinâmica a espiritualidade e missão de Jesus. O evangelista Marcos registrou com ênfase

²¹ Ibidem, nº 145.

que: *“de madrugada, estando ainda escuro, Jesus se levantou e retirou-se para um lugar deserto e ali rezava”* (Mc 1,35). Ele contemplou com fé a atitude orante de Jesus; revelou que Jesus foi um Homem de grande espiritualidade, vivia em união estrita com Deus. Sua intimidade com o Pai conferia autoridade a missão que desempenhava.

Os quatro evangelistas assinalaram muito bem a missão de Jesus; primeiramente Jesus nos faz descobrir o verdadeiro rosto de Deus, um Deus que é amor e Pai, um Deus próximo. Aos poucos revelaram o vínculo único de Jesus com Deus e com sua própria divindade: *“Eu sou a luz do mundo”* (Jo 8,12); *“Quem me vê, vê aquele que me enviou”* (João 12:44). Depois eles narraram os grandes feitos de Jesus, os sinais realizados, a multidão que O buscava. Mas Jesus não descuidava os tempos fortes da formação dos seus discípulos, que acontecia em lugares tranquilo, silencioso e reservado.

Podemos resumir em poucas palavras o coração da mensagem evangélica, anunciada e vivida por Jesus, que se tornou a mensagem de toda a Igreja, ao longo da sua história e da sua missão atual: revelação, bem-aventuranças, amor, seguimento e ressurreição. Estamos vivendo o tempo pascal, momento propício para ressuscitar com Cristo, para empreender uma caminhada de libertação das nossas próprias paixões que impedem a prática da vivência dos valores evangélicos dificultando a anúncio e testemunho da Boa Nova.

O núcleo da missão do serviço de animação vocacional é contar e recontar o evangelho de Jesus Cristo para os/as jovens. É através da dinâmica de contar repetidamente o evangelho que se renova constantemente a paixão por Jesus Cristo e ajuda os/as jovens a se apaixonarem por Cristo. Foi essa a missão dos apóstolos, dos discípulos e missionários ao longo da história do cristianismo. O testemunho de São Paulo me ajuda a amar Jesus Cristo e a procurar viver com fidelidade minha missão. Cada vez que se lê os Atos dos Apóstolos e as epístolas, o ardor missionário cresce. A Palavra de Deus é luz, é força, é energia na vida do missionário e do consagrado. Ela é uma fonte de água que lava e purifica

nosso ser das inclinações puramente carnis, materiais de nossa humanidade. Portanto, *“a melhor espiritualidade e a menos sujeita a ilusões é a que nos leva a purificar o coração, a praticar atos de virtudes e, por conseguinte, a extirpar as paixões desregradas”*²².

A missão do/a animador/a vocacional consiste em tornar presente no mundo Jesus Cristo através do seu próprio testemunho de vida, do seu ser consagrado a Deus para o serviço dos pobres. A vida consagrada é profética por natureza, é a vocação do amor puro a Jesus Cristo e ao próximo. A experiência de amar verdadeiramente a Cristo, de ter doado totalmente sua vida ao serviço do Reino de Deus é o maior testemunho que um/a consagrado/a pode dar para os jovens que buscam discernir sua vocação.

Concluo com as palavras de São Paulo dirigidas a Timóteo, na noite de sua vida, e que hoje, o Espírito Santo dirige a cada um de nós: “Lembra-te de Jesus Cristo ressuscitado dentre os mortos, da descendência de Davi, segundo o meu Evangelho, pelo qual sofreu, até às cadeias, como malfeitor. Mas a Palavra de Deus não está algemada! É por isso que tudo suportei, por causa dos eleitos, a fim de que também eles obtenham a salvação que está em Cristo Jesus, com a glória eterna” (2Tm 2,8-10). *“Proclama a Palavra, insiste, no tempo oportuno e no inoportuno, refuta, ameaça, exorta com toda paciência e doutrina”* (2Tm 4,2).

²² R. P. Maurício Meschler, SJ. A vida Espiritual Reduzida a Três Princípios. Editora Cléofas, São Paulo, 2014.

UM SAVV EM SAÍDA, NOS ESPAÇOS DE MISSÃO E NA PRESENÇA JUNTO ÀS NOVAS GERAÇÕES

Dom Amilton Manoel da Silva, CP

Tema apresentado na Formação On-line Interprovincial do SAVV:

“Animador Vocacional Vicentino: O que Deus pede?”

AS JUVENTUDES

O termo juventudes passou a ser usado no plural em vista da diversidade de perfis existentes. Numa cultura pluralista essa dinâmica se revela mais forte na cultura juvenil.

Foi a partir do séc. XVIII que a juventude passou a ser vista como uma fase distinta na vida humana, como grupo social com presença significativa na sociedade.

- No passado o jovem tinha papel definido na sociedade, hoje não mais.
- Os jovens não aprendem mais a profissão com os pais. Passam um longo tempo nas escolas e universidades, para se profissionalizar. A escola retira o jovem do “tradicional”, o que gera um clima de liberdade.
- O mercado consumidor promove valores e modelos de comportamento que contribuem para o aparecimento desse novo grupo social (a moda, o vocabulário, a música...)
- O jovem quer “estar junto” e não tanto “fazer junto”. Por isso um ideal revolucionário que leve em consideração o pessoal não tem muitas chances de sucesso.
- O jovem de hoje tende a relativizar valores, tradições, desinteresse pela macropolítica e grandes estruturas, liberdade diante dos valores institucionais, forte tendência hedonista e fragilidade psicológica.

CARACTERIZAÇÕES (tipologias)

Juventude em relação à Modernidade

- **Jovem tradicional religioso**, cuja fé foi herdada da família e da cultura. É um grupo mais aberto ao trabalho pastoral, mas tende a desaparecer por causa da urbanização e da cultura moderna.

- **Jovem popular em tensão com a modernidade.** Jovens deste grupo estão concentrados em áreas rurais e nas periferias. Nesse grupo, há os que estão incluídos na escola e no trabalho e uma parte que foram excluídos... Estes são presas fáceis do crime e das drogas. É um grupo que raramente frequenta a Igreja e também tende a desaparecer.

- **O jovem burguês** é o moderno. Estuda, trabalha e tem dinheiro. Cultiva a ideologia individualista e é adepto das atividades produtivas e mercantis. É capazes de sacrificar o presente em vista do futuro. Nesse grupo há os que reagem contra a modernidade à qual estão ligados.

Juventude em relação à religião

- **O jovem fundamentalista.** Grupos fundamentalistas dão “segurança” ao jovem, o protegem contra os riscos de uma vida sem significação. Aqui aparece forte o clericalismo. Questiona-se se esse tipo de trabalho consegue isolar o jovem dos embates modernos e pós-modernos.

- **O jovem (pós) moderno religioso praticante.** Esse jovem não é conservador e nem fundamentalista, mas possui uma religiosidade serena. Participa das celebrações, frequenta os sacramentos e momentos especiais da comunidade. Com esse se pode fazer um trabalho de acolhida sincera.

- **Jovem em crise religiosa.** Embora tenha vindo da tradição religiosa tradicional, está em choque com as posições científicas apresentadas na escola e na faculdade e com a questão moral defendida pela Igreja.

• Juventude pós-moderna secular: 4 tipos

- a) Cultiva a autossatisfação: a estética, o corpo, a beleza, tem peso...
- b) O Jovem entediado, cético, insatisfeito e fragmentado. Deseja sair dessa situação.
- c) Crítico com os mitos da modernidade, principalmente com a ciência e a tecnologia.
- d) O da realidade virtual. Muita informação e pouca transmissão. Aqui se perde o sentido da tradição e da memória coletiva.

OS MEDOS

- Juventude e a idade adulta. Os jovens estão demorando mais para sair do ambiente familiar, do “ninho”. Essa adolescência estendida é sinal de insegurança em relação ao futuro ou modo como os adultos estão vivendo.
- Os pais estão querendo viver a juventude, muitas vezes adiada pelos filhos: viram amigos, outras vezes são ausentes. Começa a aparecer a síndrome da falta de autoridade educativa.
- De sobrar (no mundo do trabalho), de morrer (precocemente, pela violência e drogas) e de ficar desconectado, num mundo onde a virtualidade se tornou um jeito de viver.

AS VOCAÇÕES HOJE

Até os anos 70, as vocações religiosas e para o clero secular eram oriundas das classes médias, das pequenas e médias cidades do interior que misturam aspectos do rural e do urbano. De 1970 a 1980, o quadro mudou. A família de classe média assumiu valores seculares e se distanciou das instituições religiosas tradicionais. A vida religiosa foi perdendo o encanto... Muitos perceberam que santidade poderia ser vivida fora dos conventos e seminários

e aqueles e aquelas que saíam desmotivavam os que estavam interessados em entrar. Além do mais os jovens dessa época estavam ocupados com assuntos políticos (ditadura militar).

A partir de 1980, o tema da vocação começou a encantar novamente o jovem. A Igreja que fizera opção pelos pobres apresentava espaços para a vida religiosa e sacerdotal. Foi possível perceber que a vocação universal à santidade e do lugar dos leigos na Igreja não anulava o significado das vocações. Havia um clima favorável de ânimo e compromisso. As vocações vieram da classe média mais pobre, do interior, das médias cidades ou de movimentos pastorais. Buscava-se uma vida mais engajada e profética. A formação foi numa linha mais pastoral e menos sacramental.

Nesse contexto novas transformações no cenário mundial aconteceram: ruptura com a tradição, secularização, crise de sentido da vida religiosa, distanciamento entre as expectativas dos jovens e as obrigações que a vida religiosa comporta, etc. fizeram com que o número das vocações caíssem. O serviço passou a encarnar valores de doação, como as ONGs e o voluntariado, o que concorreu para a não necessidade de se embrenhar nas renúncias pedidas pela vida religiosa.

OS DOIS PERFIS

O perfil tradicional

Os jovens que estão vindo a nós carregam consigo um perfil tradicional, como também o jovem solidário e conservador que participa de movimentos comunitários e da Igreja e que apresenta a religião como espaço importante na sua vida. Eles vêm do ambiente rural, do subemprego, migração, baixo nível de instrução, insegurança econômica, distúrbios psicológicos na família, desenraizamento cultural de laços de amizade e de tradições.

A questão econômica parece alterar o perfil vocacional e causar grandes mudanças. A oferta material corre o risco de se tornar o

aspecto privilegiado no momento da escolha da vida religiosa e não a espiritualidade e a missão. A crise das Instituições mexeu com a relação entre sociedade e religião, o testemunho dos religiosos deve ser forte: coerência transparência, fidelidade, alegria...

Por outro lado, a entrada do espírito moderno em todos os recantos e a falta de segurança em viver a fé tradicional podem levar à busca de uma vida religiosa como espaço de fuga e segurança. Alerta: a Pastoral Vocacional (PV) pode perder esse(a) jovem quando, não sabendo trabalhar suas buscas oferece um banho de modernidade e o confronto com o pluralismo eclesial, sem respeitar o processo formativo gradual.

Alguns jovens têm apresentado esse perfil, por isso buscam grupos fundamentalistas ou comunidades mais radicais; instituições que lhe garantam a sobrevivência de uma fé tradicional. Um grande estudioso no assunto diz que os vocacionados (as) que estão vindo a nós, emocionalmente são conformistas, dependentes e moralistas. Preferem ser guiados, protegidos, a arriscarem ser livres e responsáveis. Nesses casos, a figura da autoridade forte e conservadora proporciona uma espécie de garantia de imunidade e assepsia. A tendência desse grupo é desaparecer.

O perfil emancipado

A nova evangelização está inserida numa Igreja que é desafiada a cada momento por leigos que já não são mais leigos, ovelhas que não querem ser apenas ovelhas. Nesse contexto ocorre a formação religiosa e presbiteral. Assim a evangelização juvenil e a PV devem estar atentos a esse novo perfil que está surgindo.

O jovem emancipado está acostumado a resolver os seus próprios problemas. É formado, crítico, acostumado a participar de processos de decisão. Não se deixa intimidar pela autoridade. O tipo de cristão do século 21, quando aceita participar, critica, incomoda, questiona, mas ao mesmo tempo age de forma dinâmica e inovadora. Quando decepcionados, se afastam com a mesma autonomia que acolheram a causa e emigram silenciosamente para outros campos. Esse tipo de jovem exige, na formação, novas

posturas. Não é fácil de ser trabalhado porque instaura conflitos. Estabelecimentos tradicionais, pautados no conservadorismo dificilmente atrairão esses jovens.

No entanto, a experiência tem mostrado que esses dois perfis tendem a coabitar num mesmo ambiente; é possível conviver com o jovem tradicional e com o emancipado ao mesmo tempo. O jovem poderá carregar um pouco dos dois perfis dentro de si e nesse conflito buscará optar por um estilo de vida.

PISTAS DE AÇÃO

Diante de tantos desafios, como acompanhar os jovens, hoje?

1. CRIAR A CULTURA JUVENIL. Ir ao encontro dos jovens, buscar formas de reuni-los. Na pauta de todo empenho vocacional deve estar o de como chegar aos diferentes grupos. Se o contexto juvenil é plural, **diversificado deve ser o trabalho vocacional**. Cada perfil exige um caminho de acompanhamento diferenciado. Faz-se necessário uma PV dinâmica, que, com **ousadia e flexibilidade**, consiga chegar aos jovens que vivem na religiosidade sem vínculo institucional. É preciso falar aos jovens não apenas de Deus que está fora, mas de Deus que é real dentro dele em seu modo juvenil de ser. Uma espiritualidade profunda que leve o jovem a manter o diálogo com Aquele que o criou. O jovem como lugar teológico, ou seja, o que Deus quer nos falar através dele (sua história, sua cultura, sua busca...).

Na PV é importante mostrar ao jovem que estamos nos aproximando dele(a) não apenas para ajudá-los(as) na descoberta da vocação ou querendo buscá-los(as) para os nossos conventos ou seminários, mas porque neles(as) habita o mistério inesgotável e a constante novidade divina. Criar uma “cultura juvenil” em nossos grupos. Paciência e sensibilidade à moratória psicossocial, ou seja, saber acompanhar o(a) jovem no seu amadurecimento lento (criança/adulto).

A PV deve estar inserida na pastoral crismal. Acompanhar de perto essa pastoral buscando apresentar Jesus Cristo: pessoa, concreto, na vida e na ação da juventude, na missão do jovem na comunidade e no mundo, como também, a educação no exercício da responsabilidade. Dialogar mostrando o sentido da verdadeira liberdade, propondo o sentido da emancipação em Cristo.

2. ENTRAR NA REALIDADE DO JOVEM. Apesar das suas ambiguidades, a (pós) modernidade apresenta questões positivas, como: o respeito à vida, à subjetividade da pessoa, consciência democrática, valorização do presente (Kairós) e o retorno à mística. Tudo isso favorece o crescimento pessoal da fé.

Uma compreensão desses aspectos muda o modo de propor o discernimento vocacional. A vocação hoje não tem o peso de estar entrando para o quadro de uma instituição poderosa nem de uma opção por uma causa, mas tem a ver muito mais com a busca de felicidade e realização pessoal, sem esquecer os elementos anteriores. Aspectos como o afetivo, a imagem, o estético, o racional e o compromisso solidário, não podem ser esquecidos, no acompanhamento. Equilibrar a fé com momentos/ eventos e a perseverança cotidiana; oferecer segurança, proteção e formar para a consciência crítica. Tudo isso é importante no acompanhamento pessoal do(a) vocacionado(a).

3. CONVOCAÇÃO. Criar espaços para o jovem manifestar a sua fé e suas buscas..., como gincanas, encontros de finais de semana, caminhadas, retiros, etc. Quando terminam em fracasso é sinal de que o jovem não foi atingido na sua subjetividade. É preciso atenção sobre o que está na onda. Quem deve acompanhar esse trabalho? Alguém que faz o trabalho com os jovens e não para os jovens. Nesse momento é importante ter presente que o jovem não sabe para onde caminhar, o(a) acompanhante deve ter maturidade humana e espiritual para apontar metas e dizer aonde se quer chegar.

Um erro na PV é que muitas vezes não pensamos em continuidade. Planejamos encontros, atividades e paramos aí. Às vezes não se

chega a pensar no passo seguinte. Uma vez que os jovens foram despertados, o que fazer com eles(as)? Talvez pequenos grupos de jovens da mesma idade, favorecerá o trabalho de acompanhamento vocacional. Porém, grupos superficiais, confusos e sem entusiasmo não conseguem motivar a permanência dos jovens. Investimento em recursos humanos e materiais fazem-se necessário.

4. A DESCOBERTA. A vocação religiosa nasce do testemunho das pessoas consagradas e das comunidades religiosas. Uma comunidade madura e sintonizada com o carisma da Congregação setorna comunidade formativa e vocacional. A comunidade religiosa é, por excelência, o lugar vocacional. Por isso cada membro não é apenas sujeito, mas lugar onde Deus manifesta o seu mistério de amor e nessa revelação o(a) vocacionado(a) são beneficiados. Quando a comunidade não é expressão do verdadeiro seguimento de Jesus dificilmente o vocacionado(a) se sentirá encantado(a) com o carisma e a missão da Congregação.

O aspecto institucional não pode ser a motivação primeira da PV. Pensar em vocações apenas para alimentar a instituição é esvaziar o sentido profético e missionário da vocação. A Paixão por Jesus Cristo, pelo Evangelho e pelo Reino deve ser o ponto de partida do acompanhamento vocacional. É preciso criar uma “cultura vocacional” nas nossas comunidades religiosas e nos nossos grupos.

Outro aspecto importante é não se fechar ao pluralismo eclesial. É bom sempre perguntar que PV se deseja cultivar e para que tipo de Igreja. Uma PV direcionada exclusivamente para uma linha eclesiológica causa isolamento e estancamento no processo. Não se pode perder de vista outras formas de Igreja.

5. CONSTRUIR IDENTIDADE. Um grande desafio para a PV é a construção da identidade. Na desorientação e sob a grande influência da mídia e do mercado, faz-se necessário clarear o jovem no seu eu, no encontro consigo mesmo. Somente uma pessoa resolvida pode resolver encontrar-se para doar-se. A vida consagrada precisa levar mais a sério esse processo que

a modernidade não faz, por isso é necessário evitar a pressa a precipitação e a superficialidade.

Um grande número de vocacionados(as) vem a nós sem a base sólida do núcleo central da fé. Um itinerário querigmático, respeitando o que o jovem já carrega em sua história de transcendente, poderá ajudá-lo(a) a perceber mais claramente o convite de Deus.

A perspectiva da memória (passado) e do projeto (futuro) sem perder o presente (escuta de Deus) é primordial no acompanhamento vocacional, pois aí se vão descortinando os passos do chamado. Libânio fala de aprender o caminho do discernimento pessoal e comunitário, como do sacrifício e os paradoxos na busca da felicidade. Aqui vai se dar a integração da felicidade subjetiva em confronto constante com as expectativas de uma instituição.

TEOLOGIA VOCACIONAL

A vocação não fala imediatamente do chamado daquilo que devemos ser e fazer, a vocação cristã fala antes de tudo de Deus, revelando-se um aspecto fundamental de sua identidade divina. Nosso Deus chama porque ama. Chamar em Deus é a voz do verbo amar. Chama para manifestar o seu amor a cada pessoa como se fosse a única para ele. Deus sabe contar somente até um. Independente do conteúdo, a vocação é em si mesmo, sinal do amor de Deus por cada homem e por cada mulher.

A vocação nos faz descobrir que Deus é mistério e isso não se descobre de uma vez por todas. Quem não se sente chamado ou não se esforça por descobrir a sua vocação, relaciona-se com um Deus sem rosto, sem voz, distante, simplesmente enigma.

Em todo chamado Deus revela um aspecto particular da sua identidade. Cada um deve segui-lo segundo a graça recebida ou segundo um projeto que manifesta no mundo a extraordinária beleza do rosto Eterno, amoroso e misericordioso de Deus. A vocação fala muito antes que do futuro do ser humano ou da sua realização humana. Deus chama porque ama e cada homem e

mulher vem à vida porque é amado, pensado e querido por Deus, que o amou antes que existisse. Nesse amor está oculto um chamado à santidade que é para todos.

No chamado se dá a origem - o ser criado à imagem e semelhança divina e o apelo do Pai que acolha a salvação operada pelo Filho e que colabore ativamente no desígnio da salvação. Nesse aspecto o chamado a encarregar-se da salvação dos outros, Deus tornou o homem semelhante a si mesmo, a ponto de torná-lo agente de salvação, capaz de dar salvação; por graça, claramente. A vocação é o ponto de encontro entre Deus e o homem. O chamado perfeito e a resposta imperfeita. Na vocação iniciou um diálogo entre eu e Deus e mesmo que eu não responda, Deus continuará a me chamar até a morte.

A ESPIRITUALIDADE VOCACIONAL

Espiritualidade na vocação é a relação eu/Deus. O homem e a mulher espiritual é quem vive cada relação a partir da relação central da própria vida: a vida em Deus da qual tudo deriva. Assim, se a espiritualidade cristã é relacional, então é vocacional. Cresço na espiritualidade cada vez que me abro à voz divina dentro de mim e nos acontecimentos que me cercam. Uma voz que não obriga Deus dizer o que quero, mas o que Ele quer de mim, mesmo que a minha vontade não coincida com a sua. Aqui entra a disponibilidade interior para deixar-se provar por Deus, de permitir que ele peça algo de custoso, humanamente impossível, no possível de Deus.

O autêntico chamado supõe sempre certa luta com Deus e aqui se prepara aquele lutador que é o animador vocacional. A PV deve provocar uma conversão da sensibilidade apenas humana para uma sensibilidade que torne o vocacionado capaz de usar os sentidos para ver com os olhos de Deus, ouvir com a sua voz e sua palavra.

A vocação, em todas as suas fases, da busca vocacional à escolha final, é sempre também um evento de maturação humana,

que passa pela contemplação. Quanto mais contemplação, mais se realizará a passagem da gratidão à gratuidade; do amor recebido ao amor doado.

Na resposta vocacional não há heroísmos, há simplesmente um reconhecer o amor recebido e naturalmente colocar a vida a serviço. Cada pessoa é livre para escolher o seu futuro, mas não é livre para sair da lógica que liga o bem recebido ao bem doado. Essa espiritualidade não compreendida é a falsificação de si mesmo.

A mística vocacional brota desse eixo: amor experimentado vivido na carne e inquieto para que eu o descubra no outro, sobretudo no que sofre. Amor atrai amor. Aquele que me amou e por mim se entregou, se dá a mim naquele que sofre e clama por minha presença, minha palavra, minha vida. O Deus que sofre no outro clama por vida e minha vida entregue pode gerar essa vida nova.

A PEDAGOGIA VOCACIONAL

Emergência vocacional

A palavra emergência significa algo que vem de fora, torna-se visível como um iceberg, mas que é determinado e causado por outra coisa, por uma raiz profunda. O eu está acontecendo? Não basta estancar a situação a partir de fora é preciso chegar à raiz da questão.

Fuga vocacional

A verdadeira crise vocacional não é dos chamados, mas daqueles que chamam, daqueles que deveriam se encarregar do ministério do chamado e se omitem. Os cristãos ainda não se sentem responsáveis pela vocação do outro. Há uma fuga também daquele(a) que, estando à frente da PV, diante da primeira negativa do(a) jovem, se afasta e passa a fazer discursos, desacreditado do processo.

Urgência vocacional

Filha da emergência, a urgência nem sempre leva a fazer as coisas certas. A urgência busca resultados imediatos e corre o risco de perder de vista o essencial. Há uma urgência inegável, mas que requer análise e reflexão.

Desafio vocacional

O verdadeiro desafio vocacional do animador vocacional é a formação permanente. Somente quem leva a sério a própria formação contínua pode fazer animação vocacional e ser animador vocacional, porque somente quem responde, a cada dia, ao chamado e vive-o pode propô-lo como algo vivo, jovial e atual.

Crise vocacional

Se existe uma crise, ela aponta um declínio da qualidade do testemunho eclesial, comunitário, de fé, de fraternidade, etc. Reconhecer a necessidade desse testemunho é um modo de recordar-nos de que hoje é a santidade comunitária que convence o mundo e de que o mundo e a Igreja têm necessidade. Imaginemos daqui a muitos e muitos anos o papa canonizando não apenas pessoas, mas uma comunidade de religiosos(as), de sacerdotes, uma família inteira. Seria o maior testemunho vocacional.

Risco vocacional

Fazer animação vocacional é sempre um risco. Expor a fé, entrar na vida do outro, mostrar a beleza da vocação... É sempre risco. A tarefa vocacional comporta traços dramáticos, visto que o seu êxito jamais é predeterminado, podemos quase afirmar “aventura vocacional”.

OITO ANOS COM O PAPA FRANCISCO: LEVAR A ALEGRIA DO EVANGELHO AO MUNDO INTEIRO



Em 13 de março de 2013, o Cardeal Jorge Mário Bergoglio foi eleito à Cátedra de Pedro: primeiro Papa jesuíta e americano e o primeiro com o nome de Francisco. Estes oito anos de Pontificado foram caracterizados por iniciativas e reformas, para envolver todos os cristãos em um novo impulso missionário, com o intuito de levar o amor de Jesus a toda a humanidade.

“Proximidade, Assembleias Sinodais e impulso missionário”: eis as bases fundamentais do Pontificado de Francisco, eleito há oito anos como Sucessor de Pedro.

A perspectiva do seu Pontificado partiu de baixo, com uma maior atenção às “periferias” existenciais e geográficas do mundo, como ponto de partida do seu modo de ser e agir. Ao convidar os fiéis a retomar “o frescor original do Evangelho”, pediu-lhes um maior

fervor e dinamismo, para que o amor de Jesus pudesse chegar realmente a todos. A Igreja que Bergoglio queria era uma Igreja “em saída”, de portas abertas, um hospital de campanha, sem temer a “revolução da ternura e o milagre da delicadeza”.

Novidades e a “*Evangelii gaudium*”, um texto programático do Pontificado

Jorge Mário Bergoglio foi o primeiro Papa a escolher o nome de “Francisco”: primeiro Jesuíta, de origens latino-americanas, mas também o primeiro Pontífice, dos tempos modernos, eleito após a renúncia do seu antecessor. Francisco começou o seu Pontificado marcado pela novidade. A mais importante foi a de celebrar Missas diárias na Casa Santa Marta, onde decidiu morar, ao invés da Residência Apostólica. Esta foi mais uma novidade! Em suas breves homilias, pronunciadas com rigor e estilo de pároco, buscou estabelecer um diálogo direto com os fiéis, exortando-os a um confronto imediato com a Palavra de Deus.

No mesmo ano da sua eleição, Francisco surpreendeu a todos com a publicação de uma Exortação apostólica “*Evangelii gaudium*”: um verdadeiro “texto programático” do seu primeiro Pontificado. No documento, o Papa exorta a uma “nova Evangelização”, caracterizada pela alegria, bem como à reforma das estruturas eclesiais e à conversão do Papado, para que sejam mais missionárias e próximas do sentido desejado por Jesus. Ainda em 2013, o Papa instituiu um “Conselho de Cardeais” para estudar um projeto de revisão da Constituição Apostólica “*Pastor bonus*”, sobre a Cúria Romana, que remonta ao ano de 1988.

A família

A família foi o foco central da pastoral do Papa Francisco, em 2014, à qual dedicou um Sínodo extraordinário. Para o Pontífice, a sociedade individualista contemporânea agride duramente a família, colocando em risco os direitos dos filhos e dos pais, sobretudo no âmbito da educação moral e religiosa. O tema da

família teve seu ápice na Exortação Apostólica “Amoris Laetitia”, em 8 de abril de 2016, na qual Francisco destacou a importância e a beleza da família, com base no matrimônio indissolúvel entre o homem e a mulher; o documento trata, com realismo, das fragilidades de algumas pessoas, que se divorciam e casam de novo, incentivando os pastores ao discernimento.

Do ponto de vista das reformas, em 2014, foi muito significativa a instituição da Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores, que tem o objetivo de propor iniciativas ao Pontífice sobre “a promoção e a responsabilidade das Igrejas particulares em relação à proteção de todos os menores e adultos vulneráveis”.

Sobre a ação diplomática, o ano de 2014 foi caracterizado por duas grandes iniciativas do Papa Francisco: primeiro, a “Invocação pela Paz” na Terra Santa, em 8 de junho, nos Jardins do Vaticano, junto com os Presidentes de Israel, Shimon Peres, e o da Palestina, Mahmoud Abbas; segundo, o restabelecimento das relações diplomáticas entre Estados Unidos e Cuba.

Salvaguarda da Criação

O ano 2015 foi dedicado à “salvaguarda da criação”: em 24 de maio, Francisco assinou a Encíclica “Laudato sí” sobre o cuidado da nossa Casa Comum, cujo ponto central foi a ecologia integral, em que a preocupação com a natureza, a equidade com os pobres e o compromisso da sociedade são inseparáveis. Por isso, o Pontífice instituiu o “Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação”, de cunho ecumênico, que se celebra, todos os anos, no dia 1º de setembro.

No entanto, em relação às reformas, continuam os trabalhos para a nova Constituição Apostólica sobre a Cúria Romana, cujo esboço provisório foi intitulado “Pregai o Evangelho”. Não obstante, explodiu o caso “Vatileaks 2”, sobre o vazamento de documentos reservados da Santa Sé: “Um ato deplorável”, - definiu o Papa na oração do Angelus de 8 de novembro, - porque “roubar documentos é um crime”. Depois de um regular julgamento no Tribunal do

Vaticano, o caso foi encerrado, em julho de 2016, com duas condenações e duas absolvições.

Jubileu Extraordinário da Misericórdia

O fio condutor do Pontificado de Francisco, em 2016, foi, sem dúvida, a “misericórdia”. Naquele ano, foi proclamado o “Jubileu extraordinário da Misericórdia” sobre o tema “Misericordiosos como o Pai”. A preocupação com os últimos se concretizou com as “Sextas-feiras da Misericórdia”, com visitas privadas que o Pontífice fez às estruturas dedicadas ao acolhimento dos pobres, dos enfermos, dos marginalizados. Foi um Jubileu de ampla extensão, que deu a possibilidade de abrir uma “Porta Santa” em todas as igrejas do mundo. Antes de abrir a Porta da Basílica Vaticana, o Papa Francisco abriu outra, muito simbólica: a Porta da Catedral de Bangui, na República Centro-Africana, durante a sua Viagem Apostólica, em novembro de 2015.

Em 2016, aconteceu um evento inédito: em 12 de fevereiro, o Pontífice encontrou-se em Cuba com o Patriarca de Moscou e de toda a Rússia, Kirill. Ambos os líderes religiosos assinaram uma Declaração conjunta, com a qual se comprometeram em responder aos desafios do mundo contemporâneo, inclusive o fim da perseguição dos cristãos e das guerras, promover o diálogo inter-religioso, ajudar os migrantes e refugiados e proteger a vida e a família.

Dia Mundial dos Pobres

O ano 2017 também foi marcado por importante evento, que faz parte integrante da diplomacia de paz do Papa Francisco: em 20 de setembro de 2017, na sede das Nações Unidas, em Nova York, a Santa Sé foi um dos primeiros países a assinar e ratificar o “Tratado sobre proibição das Armas nucleares”. E, em âmbito pastoral, aquele ano foi caracterizado pela celebração do primeiro “Dia Mundial dos Pobres”: um acontecimento que deveria ser – segundo o Papa – uma advertência de que “a presença de Jesus se

manifesta”, sobretudo, nos pobres: “eles abrem o caminho para o céu e são o nosso passaporte para o céu”.

Acordo com a China

Em 2018, dois acontecimentos marcaram o Pontificado de Francisco: em nível pastoral, o “Sínodo sobre os Jovens” representou um momento de reflexão eclesial. O Pontífice pediu aos jovens para “escutar, serem próximos e testemunhar”, porque “a fé é uma questão de encontro, não uma teoria”. Este apelo tornou-se bem mais forte com a Exortação apostólica pós-sinodal “Christus vivit”, em 2019. “Agora vocês são de Deus”, escreveu Francisco no documento, pedindo aos jovens para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e dedicar mais atenção aos últimos.

Em 2018, em campo diplomático, deu-se o Acordo Provisório entre a Santa Sé e a República Popular da China, assinado em Pequim, em 22 de setembro, sobre a nomeação dos Bispos. Em 2020, o acordo foi renovado por dois anos.

Luta contra os abusos

O ano de 2018 contou com uma página muito amarga para a Igreja Católica: os abusos cometidos por alguns membros do clero, como o caso concernente ao Cardeal George Pell, julgado na Austrália e absolvido após 13 meses, passados injustamente na prisão; o do ex-sacerdote chileno, Ferdinando Karadima, que depois foi destituído por Francisco do estado clerical; enfim, a publicação do “Relatório da Pensilvânia”, nos Estados Unidos, sobre a importância de combater este crime, por determinação do Pontífice.

Em agosto, ao término da sua Viagem Apostólica à Irlanda, Francisco presidiu um comovente “Ato Penitencial”, durante o qual pediu perdão por este crime, em nome da Igreja. No mesmo período, a mídia divulgou o “Caso McCarrick”, o ex-Cardeal responsável por abusos sexuais de menores, exonerado do estado clerical, em 2019. Sobre este fato, a Santa Sé publicou um “Relatório” especial,

elaborado pelo Cardeal Secretário de Estado, a pedido do Papa, em 10 de novembro de 2020. A luta contra os abusos continuou, em 2019, com um Encontro de Cúpula, no Vaticano, sobre a tutela dos menores, do qual nasceu o Motu próprio “Vos estis lux mundi”, que obrigava os clérigos e religiosos a denunciar os abusos: cada diocese devia ter um sistema, que fosse facilmente acessível ao público, para acolher as denúncias. Além do mais, em dezembro, com um Rescrito, o Papa aboliu o Segredo pontifício para os casos de abuso sexual.

Fraternidade, paz e unidade dos Cristãos

Em 2019, aconteceram três grandes eventos: primeiro, a assinatura do documento “Fraternidade Humana pela Paz Mundial e a Convivência Comum”, assinado pelo Papa Francisco e pelo Grão Imame de Al-Azhar, Ahamad al-Tayyeb, em Abu Dhabi, em 4 de fevereiro. O documento, um marco nas relações entre o Cristianismo e o Islamismo, encorajava o fortalecimento do diálogo inter-religioso, promovia o respeito mútuo e condenava o terrorismo e a violência.

O segundo evento foi a realização de um Retiro espiritual, no Vaticano, para os líderes civis e eclesiais do Sul do Sudão. O encontro espiritual deu-se em abril e concluiu-se com um ato impressionante: Francisco ajoelhou-se e beijou os pés do Presidente da República do Sudão do Sul, Salva Kiir Mayardit, e dos vice-Presidentes presentes, para “implorar o fim definitivo da guerra” no jovem país africano.

Enfim, o terceiro e último evento, foi em vista da relação da unidade dos Cristãos: no dia 29 de junho, Francisco doou alguns fragmentos das relíquias de São Pedro a uma delegação do Patriarcado Ecumênico de Constantinopla. Em uma Carta ao Patriarca Bartolomeu, o Santo Padre escreveu: “Esta doação representa uma ulterior confirmação do caminho das nossas Igrejas rumo à unidade”.

Reformas econômicas e financeiras

Em agosto de 2019, no âmbito das reformas, o Pontífice renovou, com um quírografo, o Estatuto do IOR, nomeando um Revisor externo para controlar as contas do Banco Vaticano. Esta decisão deu origem, em fins do ano 2020, a um novo Estatuto da Autoridade de Informação Financeira, chamada Autoridade de Supervisão e Informação Financeira (Asif), como também ao Motu próprio “Sobre determinadas competências em matéria econômica e financeira”, com o qual transferia à APSA a gestão dos fundos e bens da Secretaria de Estado, inclusive o Óbolo de São Pedro, a fim de reforçar o controle da Secretaria para a Economia.

Oração em plena pandemia

Em 2020, o ano da pandemia do Covid-19, o Papa Francisco permaneceu ao lado dos fiéis mediante o poder da oração constante. Permaneceu impressa, na memória do mundo inteiro, a “Statio Orbis”, que o Pontífice presidiu sozinho, dia 27 de março, diante da Basílica Vaticana, em uma Praça São Pedro deserta e chuvosa.

A tecnologia também ajudou a encurtar as distâncias necessárias para conter os contágios: neste período de pandemia, a Audiência Geral e a oração do Angelus são transmitidas ao vivo por áudio-vídeos, como as Missas matutinas na Casa Santa Marta.

Em fevereiro, foi publicada a quinta Exortação Apostólica intitulada “Querida Amazônia”, que reúne os frutos do Sínodo Especial para a Região Pan-Amazônica, realizado no Vaticano, em 2019; em outubro, foi a vez da terceira Encíclica, “Todos Irmãos”, que, mas pegadas salientes deste Pontificado, apela à fraternidade e à amizade social e reitera o “não” decisivo às guerras, para a construção de um mundo melhor, com o esforço de todos.

Viagens Apostólicas com atenção especial às periferias

O ano de 2020 concluiu-se com o anúncio da histórica Viagem Apostólica ao Iraque, que se realizou no fim da semana passada:

pela primeira vez, um Sucessor de Pedro visita aquele país. Assim, após 15 meses de pandemia, Francisco retoma sua missão de levar a luz e a beleza do Evangelho ao mundo, voltando sempre seu olhar às periferias, onde a “fraternidade e a esperança” são urgentes.

Por outro lado, a sua primeira Viagem como Pontífice deu-se em 8 de julho de 2013, com uma visita à Ilha de Lampedusa, porto de desembarques desesperados. Ali, o Papa acendeu os refletores globais sobre o drama da migração, um tema importante do seu Pontificado. O Santo Padre recorda sempre que “os migrantes são, antes de tudo, pessoas, não apenas números ou questões sociais”, mas não o faz apenas com palavras, mas também com gestos concretos. Em abril de 2016, ao voltar de uma visita ao campo de refugiados em Lesbos, na Grécia, o Papa trouxe consigo, no voo de retorno, 12 refugiados sírios, para que recebessem assistência e acolhida em Roma.

Dados estatísticos

Até agora, Francisco fez 25 viagens na Itália e 33 internacionais. Os dados do seu Pontificado confirmam mais de 340 audiências gerais, mais de 450 orações do Angelus ou Regina Coeli, quase 790 homilias na Casa Santa Marta e proclamou cerca de 900 novos Santos, inclusive os 800 mártires de Otranto. O Papa presidiu a 7 Consistórios, com a criação de 101 Cardeais, e convocou vários Anos especiais, como os dedicados à Vida Consagrada (2015-2016), à figura de São José (2020-2021) e à Família “Amoris Laetitia” (2021-2022).

Francisco instituiu também diversas Jornadas: a última, em ordem cronológica, o Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, que será celebrado, pela primeira vez, em julho de 2021, por ocasião da festa dos Santos Joaquim e Ana, “Avós” de Jesus.

Fonte: Vatican News

<https://crbnacional.org.br/oito-anos-com-o-papa-francisco-levar-a-alegria-do-evangelho-ao-mundo-inteiro/>

ACOLHIMENTO DE NOVAS AFILIADAS

Comunidade do Colégio Vicentino Padre Corrêa

A Comunidade do Colégio Vicentino Padre Corrêa teve a alegria de celebrar o acolhimento de duas novas afiliadas à Companhia.

Ana Paula de Oliveira e Marcia Maria da Silva Rocha, após aprovação da Visitadora e Conselho, foram acolhidas oficialmente como afiliadas na Companhia numa missa presidida pelo Pe. Vandeir, Diretor provincial, com a presença de Ir. Maria Cristina D'abruzzo, Irmãs da Comunidade local, do Colégio Santa Isabel e alguns representantes da comunidade educativa do Colégio Vicentino Padre Corrêa.

Agradecemos ao Senhor por tão grande dádiva e pedimos ao Senhor que as ilumine, que Nossa Senhora derrame suas graças e que sob a proteção de São Vicente e Santa Luísa possam ser fiéis ao Carisma Vicentino.

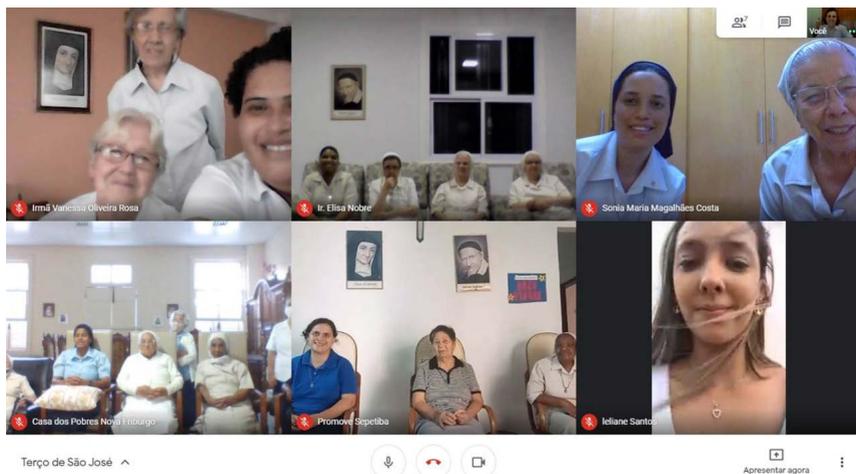


SAVV EM AÇÃO!

Ir. Sandilene Maria de Sousa Bocafoli, fc

TERÇO DE SÃO JOSÉ

No dia 19 de março, solenidade de São José, às 16h30, realizamos um momento orante, de forma virtual, com a recitação do santo terço a partir de alguns acontecimentos da vida deste grande padroeiro universal da Igreja e das vocações.



Foram convidadas a participar, todas as jovens que estão sendo acompanhadas e as comunidades que desejassem, como meio de troca e convivência das jovens com as Irmãs. Porém, diante de alguns contratemplos, apenas uma das jovens pode se fazer presença. Problemas com a conexão, imprevistos no trabalho e família, foram alguns dos fatores que justificaram a ausência.

Entretanto, todas as Comunidades que somaram conosco neste tempo de oração foram assíduas e solícitas em abraçar a proposta. O Serviço de Animação Vocacional agradece todo o suporte e apoio que vem recebendo de cada Comunidade de nossa Província. Deus siga sendo conosco! São José, rogai por nós!

ENCONTRO DE ANIMADORAS VOCACIONAIS

Conforme calendário provincial, no dia 27 de março aconteceu o primeiro Encontro de Animadoras Vocacionais de nossa Província, ainda de forma remota, uma vez que nosso país está enfrentando um momento muito triste com a pandemia do COVID-19.

Iniciamos o encontro às 9h contando com a participação de várias Irmãs de nossa Província em suas diversas comunidades. Ir. Maria Cristina D'Abruzzo, nossa Visitadora, nos acolheu provocando-nos a pensar sobre a nossa animação pessoal: "Como estou animando minha vocação para poder animar outras? Para bem poder viver a minha vocação, devo animar-me para assim manter sempre acesa a chama da minha vocação; a chama do primeiro amor".

Partindo desta provocação, seguimos a programação do encontro com a espiritualidade inicial conduzida por Ir. Faride Dutra Pereira que nos convidou a nos deixarmos impelir por São José. Assim como ele abraçou sua vocação ao lado de Maria, na educação de Jesus, ele também nos ensina a mantermos nossos ouvidos e corações bem abertos aos sinais de Deus que se revelam no nosso cotidiano, a partir das coisas mais simples.

Começando, de fato, os trabalhos, iniciamos fazendo memória. No início de 2021, foram realizadas duas escolas vocacionais, de forma remota, para todos aqueles que se colocam a serviço da promoção vocacional na Igreja. Algumas de nossas Irmãs puderam se fazer presença e, por isso, retomamos os temas abordados e colocamos em comum aquilo que mais nos chamou a atenção e ajudou a refletir mais sobre a nossa animação vocacional, sobretudo, em tempos de constantes mudanças no comportamento humano em sociedade.

Muitos foram os aspectos relevantes da partilha, todavia no intuito de favorecer uma melhor compreensão aos leitores, apresento um breve resumo de alguns elementos chave:

- Partindo do tema da Escola Vocacional Marista - “O que vocês andam conversando pelo caminho?” (Lc 24, 17) - fica o apelo de Cristo a caminharmos com as juventudes, ao lado, demonstrando interesse e abertura em acolher o ponto de vista que elas trazem para nós;

- Quais as práticas e posicionamentos de Jesus? Quais as práticas e posicionamentos de nossas Comunidades? Em que se assemelham? Em que ainda se mostram distantes?

- Unir nossos pensamentos e nossas atividades em vista de uma animação vocacional mais afetiva e efetiva, buscando manter nosso testemunho frente a uma sociedade líquida e transitória e que nos impele a reinventarmo-nos por diversas vezes;

- Quais atuações do Papa Francisco inspiram minha atuação vocacional? CONVERSÃO - VOCAÇÃO - SINODALIDADE;

- Seguir os passos do Mestre Jesus com os jovens: CONHECER - ESCUTAR - QUESTIONAR - CAMINHAR - SENTAR-SE À MESA - REVELAÇÃO;

- O referencial de base, como animadora vocacional, é o meu processo pessoal de vocação. Quem primeiro não faz experiência da vocação, não conseguirá animar e/ou acompanhar;

- A vocação é toda a minha vida lida a partir da fé e do chamado;

- Formar-se não é entrar argila no postulante e sair tijolo quadrado depois do noviciado. É crescer na sedução e intimidade com Jesus;

- Acompanhamento vocacional não deve ser propaganda para o meu instituto.

Tudo isso posto em comum, avançamos para a outra etapa de nosso encontro que foi voltada para a possibilidade de um planejamento estratégico de nossa atuação vocacional, enquanto Província do Rio de Janeiro. Ir. Sandilene Maria de Sousa Bocafoli fez

uma apresentação de nossa caminhada provincial e da proposta de trabalho em vista deste planejamento, tendo por base as quatro etapas do itinerário vocacional, quais sejam: despertar, discernir, acompanhar e cultivar.

Considerando algumas etapas específicas para a construção deste planejamento, foi lançada a proposta de encontros mensais - no quarto sábado do mês - para que o discernimento necessário seja feito e o trabalho possa ser concluído com êxito. Foi salientado que a Província conta com o empenho e a contribuição de cada Irmã para que mais jovens possam fazer a experiência com Cristo, no Carisma Vicentino.

Findamos nosso dia de encontro e formação, louvando e agradecendo a Deus por toda abertura e solicitude de nossas Irmãs em somar nesta missão tão essencial à nossa Companhia: a animação vocacional. Confiemos ao Bom Deus, pelas mãos da Santíssima Virgem Maria, Mãe da Companhia e dos Vocacionados, todo o nosso empenho em zelar e cuidar, desde logo, da Companhia do Futuro.

São José, rogai por nós!



DAI-LHE VÓS MESMOS DE COMER! (Lc 9, 13)



A caridade de Jesus Cristo
crucificado nos impele!

Ir. Adenilde Francisca de Macedo, fc

Este é o nosso lema que tem um significado muito grande, por ser inspirado pela nossa fundadora, Santa Luísa de Marillac. E, quando olhamos para Jesus que contemplamos na cruz, não podemos deixar de lembrar as pessoas sofridas, sobretudo, nestes tempos difíceis. Jesus continua sofrendo nos irmãos e irmãs que não têm onde morar, nem alimentação, nem mesmo as condições básicas para viverem com dignidade. Logo nos perguntamos: O que fazer? Como fazer?

Com esta sensibilização e um olhar cristológico, nós, Filhas da Caridade, não podíamos ficar indiferentes a esta realidade gritante neste contexto de pandemia, com suas consequências econômicas, físicas, emocionais e espirituais.



Se antes já tínhamos centenas de pessoas em situação de rua, agora triplicou. Por isto começamos a atender os moradores de rua nas praças circunvizinhas, oferecendo café com leite, pão com margarina, diariamente ou a cada dois dias. Alguns jovens da JMV,

que também queriam fazer algo neste sentido, descobriram na internet e através de uma colega jovem, que existia um grupo na Tijuca que estava oferecendo quentinhas aos domingos, mas com muita dificuldade de local com infraestrutura para continuar esta missão caritativa. Após um contato, eles vieram partilhar conosco esta situação e percebemos que podíamos fazer esta parceria, oferecendo o Salão do Santuário da Medalha Milagrosa para preparar e montar as marmitas aos domingos, das 9h30 às 11h30. Ao meio dia, a equipe de distribuição sai pelas ruas oferecendo este almoço delicioso aos irmãos. Com a chegada de mais voluntários do Santuário, nos organizamos em várias equipes. Contamos com membros da JMV, Vicentinos, Filhas da Caridade, além de membros da equipe de voluntários da missa (um grupo que dá suporte à liturgia na Missa dominical, contribuindo conosco para atendermos às exigências do protocolo de entrada das pessoas, conforme orientação Diocesana).

Maria estava já presente desde o início do grupo, pois este recebeu o nome de **“Marmita de Maria”**. Então, a partir do mês janeiro deste ano, fizemos esta parceria, oferecendo o suporte de infraestrutura, com geladeiras, bebedouro, frizer, utensílios de cozinha, luz, água, além de nossa participação ativa enquanto Associação São Vicente de Paulo, ajudando na confecção das refeições e fazendo doações quando necessário, conforme as campanhas de cada época.



Estando aqui, a **“Marmita de Maria”** ganhou muita força, pelo espaço adequado, pelo crescimento do grupo de voluntários, e também pelas doações dos fiéis que frequentam o Santuário.

Na Páscoa, eles receberam quites completos de higiene pessoal. Neste mês de maio, as mães vão receber fraldas para seus bebês, roupas etc. Já estamos fazendo a campanha de cobertores e

agasalhos, pois o frio está chegando. Assim prosseguimos atentos às necessidades de cada momento.

Além das marmitas, o grupo também prepara, nas terças-feiras, sanduíches ou cachorro-quente. Às quintas-feiras, preparam sopa de ervilha com linguiça ou canja. Os voluntários preparam estes lanches e sopas em suas casas, com os alimentos que nos são doados. A distribuição é feita à noite pelo grupo “Ruas”, de uma outra Paróquia, aqui na Tijuca. Contamos com poucas pessoas com carro para sair à noite pelas ruas.

Uma grande preocupação de todos os membros do grupo é garantir a proteína na alimentação. O cardápio é variado, de acordo com as doações. E quando falta alguma coisa, o grupo compra com as doações em espécie que recebemos. A alimentação é feita com muito gosto e alegria. Todas as senhoras cozinham muito bem.

Estamos unidos em orações pedindo para que, na infinita misericórdia de Deus, passe logo essa tormenta que está afetando as famílias, com desemprego, inadimplências com os compromissos, tais como: aluguel, luz e água etc.. Estamos encontrando famílias completas na rua. É de doer o coração, nós que temos a vocação de servir Jesus Cristo na pessoa dos pobres... A demanda é grande e os operários são poucos. Mas a graça de Deus não nos falta. E a Virgem Maria sempre à frente para nos dizer: “Façam tudo que Ele lhes disser”.

**Ó Maria Concebida sem Pecado,
rogai por nós que recorremos a Vós.**



NOSSAS IRMÃS NA CASA DO PAI

“Vinde benditos de meu Pai. Recebei como herança o Reino que meu Pai lhes preparou desde a criação do mundo.” (Mt 25, 34)



Ir. Maria Elena de Lavor Campos (Ir. Inês Campos)

Ir. Inês Campos nasceu a 04 de dezembro de 1917, em Iguatu/CE, filha de Francisco Campos e Elena de Lavor Campos. Recebeu no Batismo, a 13.12.1917, o nome de Maria Elena de Lavor Campos. Fez seu Postulado no Ceará, em Porangaba. Em 08.12.1941, ingressou no Seminário das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo.

Sua irmã mais nova, Maria Edva de Lavor Campos, também foi Filha da Caridade em nossa Província (Ir. Francisca Campos) e faleceu em 2019.

Ir. Inês era uma Irmã piedosa, pacífica, tinha grande amor a Nossa Senhora e à Eucaristia. Seu semblante se iluminava ao receber Jesus. Na vida espiritual encontrava forças para as exigências da vida fraterna, esforçando-se por superar sua timidez. De coração disponível e entregue aos pobres, com o avançar da idade, custava-lhe não poder visitá-los.

Durante a sua vida doou-se totalmente ao serviço de Cristo na pessoa dos Pobres nas seguintes Comunidades:

- Colégio Santa Isabel - Petrópolis/RJ
- Clínica de Recuperação Infantil (Jacarepaguá) Rio de Janeiro/RJ
- Hospital dos Ferroviários - Araguari/MG
- Associação Lar Amparo Feminino (ALAF) - Juiz de Fora/MG
- Casa Maternal Maria Helena - Juiz de Fora/MG
- Casa Provincial - Belo Horizonte/MG
- Ginásio Coração Eucarístico - Itanhandu/MG
- Instituto São Vicente de Paulo - Rio de Janeiro/RJ
- Obras Sociais de Santa Luísa de Marillac - Taubaté/SP
- Casa do Ancião Luiza de Marillac -Taubaté/SP
- Colégio Santa Isabel - Petrópolis/RJ
- Educandário São Vicente de Paulo - Rio de Janeiro/RJ
- Casa Rosalie Rendu - Rio de Janeiro/RJ

No dia 08 de fevereiro, com 103 anos de idade e 79 anos de Vocação, Ir. Inês retornou à casa do Pai. Que seu exemplo nos ajude a firmarmos nossa pertença à Companhia e a viver a nossa missão na fidelidade a Deus e aos Pobres.

Ir. Neusa Aparecida Nunes

Ir. Neusa Aparecida Nunes nasceu no dia 14 de março de 1931, em Comendador Gomes, Minas Gerais, filha de Jerônimo de Paula Assumpção e Honorina Nunes de Assumpção. Sentindo o chamado de Deus para ser Filha da Caridade, ingressou na Companhia no dia 03.03.1963. Fez os votos pela primeira vez em 15.03.1968.



Era uma Irmã cuidadosa com sua vida de oração pessoal e comunitária, sendo fiel aos exercícios espirituais e à vida sacramental. Participava com fervor das Celebrações Eucarísticas. Demonstrava grande sentido de pertença, assumindo a missão de rezar pela Companhia, pela Província e pelos pobres.

Estava sempre presente nos momentos comunitários. Era alegre, embora um pouco tímida. Gostava de estar com as Irmãs, era muito disponível. Procurava ser fiel ao espírito da Companhia. Era simples e humilde. Irmã Neusa assumia com amor e responsabilidade o serviço dos pobres, sendo muito acolhedora e dedicada.

Durante sua vida de Filha da Caridade dedicou-se à educação, catequese, visitas domiciliares e aos trabalhos administrativos, nas seguintes Comunidades:

- Casa Provincial - Rio de Janeiro/RJ
- Escola Sagrada Família - Alegre/ES
- Educandário Santa Teresa - Rio de Janeiro/RJ
- Dispensário São Vicente de Paulo - Rio de Janeiro/RJ
- Casa da Criança Lar São José - São João de Meriti/RJ
- Comunidade Luísa de Marillac - Rio de Janeiro/RJ
- Cruzada São Pedro (Caju) - Rio de Janeiro/RJ
- Casa do Ancião Luiza de Marillac - Taubaté/SP
- Casa Rosalie Rendu - Rio de Janeiro/RJ

Ir. Neusa faleceu no dia 26.02.2021, aos 89 anos de idade e 57 anos de Vocação. Que Deus a acolha em seu seio e a recompense por todo bem que realizou.

Ir. Maria do Carmo Leal (Ir. Anna Maria Leal)

Ir. Maria do Carmo Leal, em comunidade Anna Maria Leal, nasceu em Alagoinhas, Bahia, no dia 27.05.1923. Filha de José Sergio Leal e Theonilla Vianna Leal.

Com o desejo de seguir inteiramente a Nosso Senhor, iniciou seu Postulado na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro e no 03.12.1945 ingressou no Seminário da Companhia das Filhas da Caridade. Foi enviada em Missão no dia 16.12.1946 e fez os votos pela primeira vez no dia 08.12.1950.



Ir. Anna Maria, de piedade sólida, esforçava-se para crescer na experiência de Deus e ser uma pessoa de oração. Procurava a Deus com sinceridade, era assídua aos momentos de oração. Procurava participar e viver bem a vida comunitária, pois tinha convicção de que a mesma é o sustentáculo da missão. Procurava ser atenciosa com as pessoas, cordial, era serviçal, muito zelosa e caridosa no trabalho da Pastoral da Saúde em hospitais e nas vistas domiciliares, além de testemunhar um grande amor à vocação e aos pobres.

Dedicou-se inteiramente à missão, servindo a Jesus Cristo nos pobres, cuidando dos doentes e de suas companheiras, nas seguintes casas por onde passou:

- Abrigo dos Velhos - Lapa/BA
- Santa Casa - Rio Preto/MG
- Hospital Nossa Senhora das Dores (Cascadura)
Rio de Janeiro/RJ
- Centro Social Nossa Senhora do Sagrado Coração (Corrêas)
Petrópolis/RJ
- Pato Branco/PR
- Ambulatório Escola São Vicente de Paulo - Papuan/PR
- Fazenda da Borda - Antônio Carlos/MG
- Campina Verde/MG
- Hospital São Vicente de Paulo - Belo Horizonte/MG
- Santa Casa de Misericórdia - Rio de Janeiro/RJ
- Hospital de Recuperação - Brasília/DF
- Hospital São Vicente de Paulo - Belo Horizonte/MG
- Fazenda da Borda - Antônio Carlos/MG
- Comunidade São Vicente de Paulo - Ribas de Rio Pardo/MS
- Escola de Enfermagem Luiza de Marillac - Rio de Janeiro/RJ
- Santa Casa de Misericórdia - Rio de Janeiro/RJ
- Centro Social Nossa Senhora das Graças - Nova Iguaçu/RJ
- Hospital Mário Kroeff - Rio de Janeiro/RJ
- Comunidade São José do Povo - Rondonópolis/MT
- Comunidade Santa Luiza de Marillac - Rio de Janeiro/RJ
- Hospital São Zacarias - Rio de Janeiro/RJ
- Hospital Nossa Senhora das Dores (Cascadura)
Rio de Janeiro/RJ

- Comunidade João Paulo II (Campinho) - Rio de Janeiro/RJ
- Centro Social Sagrada Família - Alegre/ES
- Comunidade Luiza de Marillac - Colatina/ES
- Santa Casa de Misericórdia - Rio de Janeiro/RJ
- Hospital Nossa Senhora da Saúde (Gamboa)
Rio de Janeiro/RJ
- Comunidade Santa Luiza de Marillac - Castelo/ES
- Casa dos Pobres São Vicente de Paulo - Nova Friburgo/RJ
- Cidade dos Velhinhos - Rio de Janeiro/RJ
- Casa do Ancião Luíza de Marillac - Taubaté/SP
- Cidade dos Velhinhos Luíza de Marillac - São Paulo/SP
- Casa Mére Blanchot-Rio de Janeiro/RJ

No dia 03.04.2021 com 97 anos de idade e 75 anos de vocação, o Senhor a chamou para contemplá-lo face a face. Que Deus e os Pobres a quem serviu a recebam na feliz eternidade.

**Ir. Ana Mota Silva (Província de Curitiba),
irmã de Ir. Catarina Mota**

Ir. Ana Mota Silva nasceu em Rio Casca - MG, no dia 27 de fevereiro de 1924. Filha de Sebastião Ângelo Silva e Joana Mota Silva. Ingressou na Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, no dia 14 de março de 1946. Foi enviada em missão no dia 08 de março de 1947, emitindo os Votos pela primeira vez em 15 de março de 1951.



Ir. Helena como era chamada na Comunidade serviu os pobres das seguintes cidades: Porto Alegre, Instituto Santa Luzia e Instituto Santa Cecília; Londrina, Creche Santa Rita, Maringá - Núcleo Social Papa João XXIII, Ponta Grossa - Escola Vicentina Medalha Milagrosa. Desde 2019, por questões de saúde, passou a residir em Curitiba na Casa Marta e Maria.

Dotada de espírito de fé profunda, Ir. Helena sempre foi fiel na vida de oração não só nos momentos comunitários, mas era testemunho de alguém que buscava crescer no relacionamento com Deus, na participação dos sacramentos, interesse pelos documentos da Igreja e da Companhia. Tinha uma devoção particular a Nossa Senhora. Irmã muito dedicada e zelosa na missão como Educadora. Tinha um jeito especial para orientar as adolescentes deficientes visuais. Era compreensiva, delicada no trato com elas, desempenhava seu ofício com muito amor, paciência e dedicação. Durante os anos que esteve em nossas Obras Educativas era muito atenciosa, digna em suas relações, muito procurada pelos alunos, pais e professores para aconselhamento. Na comunidade era estimada pelas companheiras, tinha senso de bom humor, comunicativa, servicial, disponível. Como Irmã Servente, zelava pelo bem das companheiras, preocupava-se com todas de forma imparcial buscando sempre o melhor para cada uma crescer em sua vocação de Filha de Caridade.

Ir. Ana Mota viveu 97 anos, sendo 75 anos dedicados ao serviço de Jesus Cristo na pessoa dos pobres. Faleceu no dia 30 de abril de 2021, sendo sepultada no Cemitério Paroquial de Abranches.

Que Irmã Helena descanse em paz e interceda a Deus pela Companhia, pelas vocações, pelos pobres e pelos familiares. Descanse em Paz. Amém!



Ir. Bernadete Simoncello- sobrinho e sobrinha (em dez. 2020)
sobrinho (em abril 2021)

Ir. Maria Cristina D'Abruzzo - mãe

Ir. Maria Ignez Soares Braga - irmão

Ir. Rita Alves de Lima - irmã

Ir. Maria da Penha Andreon - cunhada e irmão

Ir. Maria do Carmo Silva - cunhado

Ir. Vera Brasil da Nóbrega - primo e irmão

Ir. Maria da Penha Andreon - irmão

Ir. Josefa Coissi e Ir. Maria Penha Coissi - prima

Ir. Mercedes Lopes Motta - irmã

Ir. Virginia Lage Guerra - sobrinho

Ir. Irene Marcon - irmã

Ir. Catarina Mota - irmã (Ir. Ana Mota Silva, Filha da Caridade da
Província de Curitiba)

FILHAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO

Rua Dr. Satamini, 333 - Tijuca - Rio de Janeiro - CEP 20.270-233

Telefone: (21) 2563 9450 | asvp.org.br